



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR		
EVENTO: Reunião Ordinária	Nº: 2075/05	DATA: 14/12/2005
INÍCIO: 15h15min	TÉRMINO: 17h16min	DURAÇÃO: 02h01min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 2h01min	PÁGINAS: 56	QUARTOS: 25

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO
VADÃO GOMES – Deputado Federal.

SUMÁRIO: Tomada de depoimento.
--------------------------------

OBSERVAÇÕES
Há termos ininteligíveis.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Srs. Deputados, declaro abertos os trabalhos da 74ª reunião do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara dos Deputados.

Indago aos Srs. Parlamentares se há necessidade de leitura das atas da 73ª reunião.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Tem V.Exa. a palavra.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Requeiro a V.Exa. seja apreciada a dispensa da leitura em razão de ela ter sido distribuída com antecedência.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Os que forem favoráveis à dispensa da leitura permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovada.

Os que forem favoráveis à ata da 73ª reunião permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovada.

Passa-se à Ordem do Dia.

Srs. Deputados, esta reunião foi convocada para a tomada de depoimento do Deputado Vadão Gomes, representado no Processo nº 17, de 2005. Comunico ainda que estão presentes os advogados do representado, Dr. Paulo Baeta e Dr. Luiz Antônio de Oliveira.

Para o bom andamento dos trabalhos, os procedimentos a serem adotados para esta reunião são os seguintes: inicialmente o depoente usará a palavra para as suas considerações pelo prazo que for preciso. Em seguida, será dada a palavra ao Relator, Deputado Moroni Torgan, para suas indagações. E, por fim, farei a chamada dos Parlamentares inscritos para inquirirem o depoente.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Tem V.Exa. a palavra.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Apenas para que V.Exa. ilustre este Plenário com alguma notícia a respeito de eventual convocação em razão das conversas de V.Exa. com a Casa.



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Em contato com o Presidente da Câmara, fiquei sabendo que vamos ter uma convocação extraordinária no mês de janeiro. O Presidente vai decidir, juntamente com o Presidente do Senado, a partir de que dia. Eu soube que o Presidente do Senado gostaria que fosse a partir do dia 15 e o Presidente Aldo Rebelo acha interessante que haja essa convocação a partir dos primeiros dias de janeiro. No entanto, isso tudo depende da votação do Orçamento. Então, até as 18h já vamos saber a data. Mas a convocação já está acertada.

Além do mais, gostaria de informar a V.Exas. que o Deputado Josias Quintal foi hospitalizado, está passando bem, já fez o cateterismo, está em ordem e, se Deus quiser, vai voltar em breve a este Conselho de Ética. E nós indicamos o Deputado Nelson Trad para, hoje à noite, ler o relatório feito pelo Deputado Josias Quintal.

Inicialmente daremos a palavra ao Deputado Vadão Gomes.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Agradeço. Queria que esta reunião tivesse acontecido em datas anteriores. Quero inclusive comentar: a imprensa publicou, na semana passada, que teria havido um desencontro na nossa oitiva. Nós não combinamos, em nenhuma ocasião, embora em todo momento eu gostaria que estivesse presente... Logo que foi feito o sorteio dos Relatores, falei com o meu Relator, Deputado Moroni, que estaria à disposição a qualquer momento, preparado para o meu depoimento. Falei com o seu chefe de gabinete, falei com o nosso Presidente do Conselho, por várias vezes, e falei pessoalmente no plenário. Portanto, hoje é um dia bastante importante para que a gente possa esclarecer em definitivo aquilo de que me acusam de forma não verdadeira e injusta. Eu tive a oportunidade de fazer uma defesa verbal, oral na Corregedoria, uma única vez, e agora, hoje, eu tenho a oportunidade definitiva de poder esclarecer qualquer dúvida que tenham os membros do nosso Conselho de Ética. Eu queria, primeiro, declarar que eu não tive nenhum benefício do Sr. Marcos Valério e do Sr. Delúbio. Nunca peguei nenhum dinheiro, nunca tive nenhuma participação direta ou indireta em qualquer tipo de negociação; não tinha, não tenho nenhum poder de decisão de coligação, decisão de influência, nenhuma decisão de liderança, seja partidária, seja política. Portanto, não são verdadeiras. As provas aí estão, as contraprovas do que



me acusam. Apesar de não serem definitivas as acusações, serem dúbias, e por várias vezes mudam o foco das acusações, nós comprovamos de forma documental. E se houver outra acusação, podem ter certeza de que nós também iremos provar. Portanto, membros do Conselho, nosso Presidente, meu Relator, o meu depoimento é muito simples. Soube da acusação pelos jornais, numa terça-feira. Imediatamente, vim à CPI, falei com o Senador Delcídio, pedi a oportunidade de participar da reunião da CPMI, para que eu pudesse esclarecer qualquer dúvida que houvesse e, principalmente, demonstrar que aquilo não era uma realidade. Em função do tumulto da CPI, eu não pude fazê-lo, embora nas conversações que tive com o Senador Delcídio, ele me deu a oportunidade e a abertura que eu pudesse entregar a quebra de meu sigilo bancário. A primeira acusação é que teria sido feita transferência bancária para minhas empresas. Imediatamente, contratei uma empresa. Nós temos 21 contas. As minhas empresas, todas elas, têm 21 contas em 19 bancos. Contratei uma empresa, que fez essa auditoria em 6 dias, junto com a nossa equipe, demonstrando toda a movimentação financeira e demonstrando, de maneira clara e objetiva, que nós não recebemos. A ordem que recebi foi para entregar ao Sub-Relator, Deputado Carlos Sampaio, que está aqui presente. Fiz toda a quebra de sigilo bancário, entreguei ao Deputado Carlos Sampaio, que comprovou que nós não tínhamos recebido — através de auditoria, ordenada por ele. Posteriormente, eu fui chamado na Corregedoria. E na Corregedoria, também, da mesma forma, tive oportunidade de demonstrar, já com uma segunda acusação, porque naquela ocasião já tinha uma acusação diferente da primeira, que eu teria recebido num hotel, no dia 5 de julho de 2004 e no dia 16 de agosto de 2004, a importância, num dia, de 1 milhão, e, no segundo dia, no dia 16 de agosto, de 2,7 milhões — a mim, pessoalmente, no Estado de São Paulo, num motel, cujo nome não se lembrava. Então, nessa oportunidade, como já tinha a segunda acusação, eu tive a oportunidade de levar documentos que comprovavam que, no dia 5 de julho, eu não estava em São Paulo, eu estava em minha fazenda, Fazenda Vitória, no Município de Itarumã, Goiás, junto com a família, porque já era início de férias. E no dia 16 de agosto, eu estava na nossa fábrica, em Mineiros, Goiás, onde eu fiz, inclusive, reuniões políticas dentro da minha empresa, apresentei a nossa candidata, que hoje é a atual Prefeita da cidade, aos meus diretores e



funcionários. Andamos, inclusive, pela rua. Estivemos com toda a diretoria e amigos nessas reuniões e, de forma documental, também comprovamos que lá estávamos. Portanto, também vencemos essa etapa da Corregedoria. Por que aqui estou? Evidente que o foro adequado é o Conselho de Ética. Na ocasião, ainda me lembro vagamente, um partido, não me lembro qual, dizia que se fosse inocentado tanto na CPMI quanto na Corregedoria, iria ter a representação para o Conselho de Ética aqueles citados, então, pela relação do Sr. Marcos Valério. A CPMI faz um relatório que, de maneira objetiva, me inocenta. Os colegas que aqui estão podem verificar que o relatório, quando faz a graduação de provas, coloca que a prova principal é a documental, a segunda principal é a prova de confissão, a terceira é a prova do Sr. Roberto Jefferson, citação do senhor Roberto Jefferson, e a quarta, outras testemunhas. O que me acusa é “outras testemunhas”. O que fala de mim é o Sr. Marcos Valério, de maneira não enfática e fazendo, no mínimo, 3 versões, confirmada pelo Sr. Delúbio de maneira dúbia ainda, sem uma confirmação objetiva. Então, se nós pudéssemos citar aqui o relatório final da CPMI, que diz aqui, num trecho apenas: *“Contrariamente, Marcos Valério, repetidamente, tem sido desmentido até por si próprio, com as sucessivas versões que apresentou, mesmo em relação às listas”*. Está na página 4 da minha defesa o relatório final. Portanto, na Corregedoria, eu acho que o Relator foi mais enfático. Além dos votos em separado do Deputado Mussa Demes e do Deputado Odair, nós tivemos comentários objetivos de 2 outros membros, que também disseram que não tinham nenhuma prova contra o ladrão e que precisava ser desclassificado, precisava ser excluído dessa relação. Na Corregedoria, no relatório do Deputado Robson Tuma, que diz de maneira objetiva — a Corregedoria conclui: *“Em relação às acusações do Sr. Marcos Valério, esta Comissão não pode deixar de registrar que esse empresário”* — esse empresário é Marcos Valério — *“, ao prestar depoimento perante a este Colegiado”* — anteriormente ele esteve lá na Corregedoria — *“, trouxe documentos dos quais se depreende ser este empresário bastante organizado e disciplinado, sempre com uma agenda, sempre lembrando de fatos anteriores de maneira muito clara. Portanto, causa estranheza que ele não tenha mencionado ao menos em que hotel teria se encontrado com o Deputado Vadão Gomes, e que torna qualquer tentativa de contra-argumentação ainda mais difícil, alterando-se o princípio do ônus da prova*



*e instituindo-se a descabida prova negativa não aceita pelo sistema pátrio*". Portanto, minha gente, está aqui também, o Conselho de Ética me inocenta. Eu moro a 600 quilômetros de São Paulo, no interior de São Paulo. A distância, em linha reta, de São Paulo para a minha casa e de Brasília para a minha casa é exatamente igual. Portanto, as dificuldades que eu teria de ir a São Paulo para fazer qualquer tratativa que não fosse, de maneira objetiva, de política e evidentemente da empresa que cuido — tenho 5 mil funcionários, e, evidentemente, por ser o dono sozinho do nosso sistema empresarial, eu preciso estar por perto, pelo menos na orientação —, eu jamais poderia despender qualquer tempo para fazer qualquer tipo de negociação de qualquer valor. Não queria dizer aqui se o valor é muito ou pouco, acho até que é muito grande o valor, só que eu pessoalmente não teria tempo, nem disposição, e muito menos necessidade de ir a São Paulo, principalmente em um hotel onde as pessoas me conhecem, onde tem filmagem, onde tem grau de exposição, buscar qualquer tipo de vantagem, principalmente de dinheiro. O que eu faria com dinheiro? Quanto de dinheiro é isso? Quantas malas de dinheiro poderia ser? Portanto, apesar da versão "depósito na conta", "entrega em hotel que não se lembra", e quando o meu Relator, Deputado Moroni Torgan, pergunta a ele qual é o local que seria a entrega, ele responde: *"Acho que foi em um hotel. Acho que foi em um hotel"*. As versões a que me refiro aqui são as versões que estão escritas, fora aquelas de boatos. As que estão escritas, vou me ater só a elas. Então, são 3 versões, de maneira que é difícil, inclusive, que a gente possa discutir ou argumentar. Comenta-se que eu tenha recebido ligações telefônicas do Sr. Delúbio — foi comentado na acareação — e do Sr. Marcos Valério. É muito provável que ele tenha me ligado, sim, mas eu, pessoalmente, jamais falei com o Sr. Delúbio e com o Sr. Marcos Valério. Nunca falei. Os meus assessores, de forma exaustiva, nós conversamos para lembrar disso. E ele, de maneira vaga, lembra de muitas ligações de pessoas que queriam prestar serviços nas campanhas em São Paulo. Algumas delas, objetivamente, querendo prestar serviço para o Dr. Paulo Maluf, que é do nosso partido, era então candidato a Prefeito, pessoa com que nós não temos uma relação tão afinada — conforme muitos de vocês sabem disso —, com que nós não temos uma relação muito boa. Portanto, eu sempre disse que não teria nenhuma influência e nenhum interesse de indicar qualquer prestador de serviços, seja de



venda de material ou serviços. Eu nunca fiquei devendo nada nas minhas campanhas, não tinha necessidade de ninguém pagar minhas contas. Eu tenho uma campanha extremamente distrital, pessoal, moro numa cidade de 8 mil habitantes, moro dentro da minha fábrica. O meu dia-a-dia é no meu trabalho, é nas minhas ações. E lá, nessa cidade de 8 mil habitantes, tive a oportunidade de por 4 vezes ser candidato a Deputado Federal e ter 83% dos votos mínimos, em todas as vezes, e as pequenas cidades que estão em volta, com uma votação extremamente pessoal e distrital, diferente, talvez, de todos os Congressistas desta Casa. Não é necessário comprar um Vereador. Aliás, eu não posso fazê-lo. Se fizer isso descaracteriza toda a identidade de onde nasci, de onde cresci, de onde evolui e de onde tive oportunidade de ser um gerador de emprego, de ser, talvez, a expectativa mais importante para aquelas pequenas comunidades, no sentido de direcionar a geração de oportunidades. Portanto, a minha campanha precisa da minha presença, e nem sempre posso fazê-lo. Os colegas de São Paulo sabem que a minha eleição, ela é sempre pessoal. Jamais as expectativas ou pesquisas apontam o Vadão como possível eleito, porque desconhecem essa identidade própria, constante, do meu dia-a-dia, para que possa me fazer por 4 vezes Deputado Federal. Portanto, não tinha dívida para ninguém pagar, não tinha candidato, não fiz coligação com o Partido dos Trabalhadores, de maneira generalizada. Se fez em alguns lugares, eu não tenho conhecimento disso. A nossa identidade não é tão grande, principalmente no Estado de São Paulo. Existia um acirramento sempre do partido. E eu assumi o partido há pouco tempo e, portanto, não teria oportunidade de mudança para que a gente pudesse até coligar, se quisesse. Portanto, não existe motivo, não existe por que, não existe o fato, não existe prova. E o que venho fazer aqui, além de esclarecer para vocês, é demonstrar mais uma vez que tudo do que me acusam trouxemos as contraprovas. Quero, inclusive, pedir licença ao nosso Presidente e aos colegas. Fiz um pequeno relatório, que, em síntese, é aquilo o que eu ia dizer, porque senão ia ficar muito vazia a reunião. Gostaria, se pudesse e se V.Exa. me permitir, de distribuir aquilo que estou dizendo e vou dizer. Pode ser? Então pediria que me ajudassem a fazer a distribuição. Apenas um relatorozinho daquilo que aconteceu e que achamos que deve ser comentado. Estou à disposição. Era isso o que eu tinha a dizer. Quero ser inocentado, evidentemente, por falta de provas, mas



principalmente pelas comprovações que já trouxe e que, se necessário, vou continuar trazendo. Portanto, nunca, nunca tive um cargo no Governo Federal. Nunca. Eu nunca, das minhas empresas, participei de uma licitação. Eu nunca, das minhas empresas, prestei serviço ao Governo Federal. Sempre tive esse zelo e esse cuidado para não misturar essa coisa tão importante que é ter um cargo de Deputado Federal, principalmente comigo que, de forma repetida, no mesmo local, das mesmas pessoas que sempre votaram em mim, eu nunca permiti que fossem misturadas a minha condição empresarial com a minha condição política. Portanto, não pleiteei nenhuma vez cargo no Governo, nunca permiti que os meus diretores participassem de qualquer tipo de licitação que tivesse vínculo direto ou indireto com o Governo. De fácil comprovação, aí estão. Portanto, estou à disposição. Obrigado pela oportunidade e queria aqui agradecer ao nosso Presidente e ao meu Relator.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Agradeço ao Deputado Vadão Gomes.

Passo a palavra ao nobre Relator, Deputado Moroni Torgan.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados; Sr. Representado, Deputado Vadão Gomes, em primeiro lugar quero dizer que sempre é uma tarefa muito difícil ser Relator em processo dessa natureza contra colegas. Eu tenho uma facilidade com o Deputado Vadão porque nós nunca nos conhecemos muito bem.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Verdade.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Nunca tivemos nenhum contato. Então, me dá a possibilidade de ser totalmente imparcial, até no sentimento, não é? E o sentimento que este Conselho tem demonstrado é buscar a justiça. Quer dizer, acho que o maior receio que este Conselho tem é de fazer qualquer tipo de injustiça. Temos tomado todo o cuidado nesse relato, para que possamos cumprir todos os trâmites durante a designação que o Presidente nos deu. Deu várias ações no Supremo Tribunal Federal de outros fatos e tudo o mais. E nós tentamos nos colocar em posição de suprir toda e qualquer lacuna que pudesse existir. Por essa razão, fizemos até um aditamento, de que demos conhecimento ao representado, para que todas as lacunas fossem supridas. Tentamos ouvir duas testemunhas fundamentais,





a meu ver, que são as duas que acusam V.Exa., mas infelizmente parece que não foi possível.

O que nós pretendemos fazer agora? Ouvindo V.Exa., fazer um questionário a essas duas testemunhas para pelo menos ver se elas respondem a esse questionário, porque nós não gostaríamos de nos basear em declarações de CPIs e coisas dessa natureza.

Depois de elas responderem a esse questionário — vamos dar algum prazo para responderem ao questionário —, então ouviremos as testemunhas indicadas por V.Exa. e seus representantes. Isso só para a CPI saber como nós pretendemos agir, de forma a encerrarmos o quanto antes este procedimento, com a convicção que nos vier de toda a investigação. Temos apenas esta dificuldade investigatória no Conselho de Ética: só podemos convidar as pessoas.

**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - Deputado Moroni Torgan, se me permitir, apenas para contribuir com a fala de V.Exa.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Pois não.

**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - Eu também arrolei o Sr. Marcos Valério e o Sr. Delúbio para o caso do Deputado Pedro Corrêa, e o mesmo acho que o Deputado Fantazzini, e ambos declinaram do convite, e, mais do que isso, os procuradores afirmaram que eles não vão mais se manifestar sobre o assunto.

Então, só para alertá-lo de que, pelo que soubemos na última reunião, nem inquirições nem perguntas; não se manifestarão mais.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Eu estou me baseando num contato pessoal que tive com ele quando os dois foram inquiridos pela CPMI do Mensalão. Os dois se comprometeram comigo a dar os esclarecimentos. Eu até enfatizei naquela reunião que o que estava em jogo era a vida de um Deputado, porque eu acho que aqui se define a vida política da pessoa, e que eu queria levar com a maior seriedade possível todo esse procedimento, não querendo fazer injustiça nem passar a mão por cima, até porque não é essa a ética que nós defendemos. Defendemos uma imparcialidade total e uma investigação o mais profunda possível, dentro dos instrumentos que nós temos.

Feito esse preâmbulo do que nós pretendemos fazer, só quero dizer que eu tenho a esperança de que num questionário desses venham as respostas. Claro que



nós não vamos dar um prazo indefinido, vamos dar um tempo, talvez de uma semana, para virem as respostas. Se não vierem, nós vamos inquirir as testemunhas e vamos nos basear nos fatos que nós temos das CPIs, daqui do Conselho e das oitivas de outras testemunhas que passaram pelo Conselho, e então chegarmos a uma conclusão definitiva posteriormente.

V.Exa., Deputado Vadão Gomes, agora indo direto ao ponto, diz que não pegou o dinheiro, e, na minha presença, tanto o Delúbio quanto o Valério, naquela audiência da CPI, o Delúbio disse que indicou o Valério para lhe dar dinheiro. O Valério disse que lhe deu o dinheiro em duas ocasiões, indicado pelo Delúbio. Então, há duas pessoas que falaram isso. V.Exa. diz que não recebeu. Aí está o impasse de tudo.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Sim.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Se eles não estão dizendo a verdade, V.Exa. é inocente. Se V.Exa. não está dizendo a verdade, V.Exa. é culpado.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Claro. Sem dúvida.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Então, eu acho que a busca que nós temos que fazer é solucionar esse impasse. Há duas testemunhas dizendo: uma dizendo que autorizou lhe entregar dinheiro e outra dizendo que lhe entregou o dinheiro. Agora, a pergunta que eu faço é a seguinte — eu não vou perguntar se o senhor recebeu, porque o senhor já respondeu isso: por que o Delúbio disse que mandou entregar dinheiro a V.Exa.? Qual é a razão que ele teria para fazer isso?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Deputado Moroni, o Marcos Valério deu o primeiro depoimento dele aqui na Casa, e se não me engano na Polícia Federal, e não menciona meu nome. Não se fala em Vadão, não existia Vadão.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - É, foi depois que veio a lista, aquela que...

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Aí, depois, apresentaram uma lista fazendo o fechamento de empréstimos com pagamentos, e aí me incluem na lista, e eu não sei dizer por quê. Eu já imaginei, já fiquei sem dormir imaginando, procurando culpados — conversei até com o nosso Presidente várias vezes sobre isso, sobre esse assunto. Na verdade, a ansiedade que nos causa, a estranheza



que nos causa, a angústia que nos causa uma acusação como esta... Eu, embora o senhor não tenha amizade, o senhor nunca me viu fazendo nenhum tipo de ação que possa beneficiar esse ou aquele empresário, ou segmento, em nenhuma comissão.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Nunca ouvi nada que o desabonasse.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Obrigado. Nada eu tenho feito de ações que possam gerar qualquer tipo de benefício. Portanto, essa angústia que me trouxe acabou me tirando um pouco do foco. Confesso que fiquei correndo atrás de quem seria o culpado, e não é essa a minha função, e também não seria essa a minha postura mais adequada. Nós temos Supremo, Corregedoria, Polícia Federal. O senhor que é da área sabe o que significa isso e a facilidade que as pessoas têm de chegar a um consenso, mesmo que não se prove às vezes, não sejam conclusivas, mas os fatos chegam, eles fluem de maneira espontânea. Seria insano de minha parte negar o que era verdade, eu não poderia fazê-lo. Todo mundo de olho: Congresso Nacional, CPMI, o povo de um modo geral, as pessoas do Brasil inteiro, principalmente as pessoas que me conhecem e estão vivendo esse processo. Se tivesse participado, pode ter certeza que eu não negaria. Teria assumido e teria renunciado, porque a minha eleição não tem nenhuma dificuldade de voltar. É claro que eu sofri muito com essa acusação, só que não teve nenhuma abalo nas minhas empresas — nenhum. Até agradeço aos meus clientes, tanto o fornecedor como... Nem lá fora, no exterior. As pessoas já me conhecem e convivem, porque os meus clientes eu trago para dentro da minha casa, as pessoas com quem a gente têm um convívio constante e praticamente eterno. E os meus fornecedores e os meus funcionários, todos eles ficaram, evidentemente, insatisfeitos, mas observando essa ação. Então, se eu devesse, a primeira coisa que faria era: eu devo, eu peguei o dinheiro para colocar em tal lugar, eu faria a justificativa. Então, nesse episódio, quando o Sr. Delúbio, claro, com o Sr. Marcos Valério, monta uma lista com fechamento de conta, eu acho que seria ruim para eles me excluïrem. Embora, se o senhor observar todos os depoimentos do Delúbio, ele jamais e de maneira objetiva disse que entregou o dinheiro ao Vadão. *“Eu acho...”*; *“Eu acho...”*; *“Não sei se...”*; *“Eu não tenho confirmação se o dinheiro foi entregue*



*àqueles que estavam na lista para ser entregue*”. No depoimento na Polícia Federal de sexta-feira isso está claro: ele disse que não sabe se foi entregue ou não. E na CPI, quando a Deputada Zulaiê, se não me engano, e o Relator Ibrahim Abi-Ackel falam sobre isso, ele disse que não negociou com o Vadão, negociou com outra pessoa. Por que Vadão? Se não apoiou vocês, apoiou o PSDB em São Paulo e nunca apoiou o PT. Por que Vadão? O porquê foi feito várias vezes pela Zulaiê, se não me engano pelo senhor também o porquê, e o porquê do Relator. E ele disse que nunca negociou comigo, de maneira objetiva ele diz isso. Então, as afirmações...

**A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN** - O Delúbio ou o Marcos?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - O Delúbio, que não negociou com o Vadão. Isso está num trecho da acareação com a Deputada Zulaiê, com um outro Deputado, não me lembro, pode ser até o Deputado Moroni, e o Relator Ibrahim Abi-Ackel. Portanto, eu imagino, respondendo de maneira objetiva, que ele não poderia negar, se não descaracteriza todo o pagamento e a montagem da lista.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - É, a mesma pergunta: por que o Delúbio inventou isso e por que, segundo a sua versão, é uma invenção?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Não, não sei se é invenção.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Sim, segundo a sua versão, se o senhor nunca recebeu...

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - No meu caso é invenção.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - ...nunca fez contato com ele pedindo, nunca teria feito uma solicitação através de terceiro ou coisa parecida, segundo a sua declaração.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Não.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Então, isso o Delúbio inventou para prejudicá-lo de alguma maneira, porque foi uma invenção feita na apuração, agora, quer dizer... E o Marcos Valério também está inventando isso, segundo a sua declaração. Fica essa pergunta. Eu acho que se eu fosse acusado por eles eu estava querendo saber por que essas duas pessoas inventaram essa acusação, botaram o meu nome na lista e disseram, objetivamente, inclusive, que entregaram o dinheiro. E não é pouco dinheiro, são 3 milhões e 700, quer dizer...



**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - É muito dinheiro. Em espécie é muito dinheiro.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Se juntar tudo que eu tenho na vida dá 500 mil reais e olhe lá. (*Risos.*) Então, 3 milhões e 700 é muito dinheiro. E eles jogarem tudo isso para o senhor. Quais são as opções, eu quero saber, que V.Exa. pensou? Porque eu acho que aí seria uma das razões, inclusive, da defesa, para justificar o porquê que eles estão armando isso para mim. Porque, na verdade, pela sua declaração, eles formaram uma quadrilha para lhe prejudicar. E aí eu tenho que... A gente tem de saber qual é a razão de eles terem formado essa farsa.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Deputado, eu não tenho dúvida de que nós vamos chegar a quem foi o beneficiário, se é que houve. Eu não tenho dúvida de que toda a investigação... O Brasil inteiro está voltado e focado nesse assunto. Eu não tenho dúvida de que isso virá, creio que até logo virá. Vai ser demonstrado para quem foi o dinheiro e por que eles não tiveram coragem de colocar o nome de quem foi o beneficiário. Mas hoje eu não sei dizer para o senhor o porquê deles terem colocado meu nome e, eventualmente, quem poderia ser esse beneficiário.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Aí, dá para a gente imaginar n coisas, pela declaração de V.Exa. de que eles teriam dado para alguém que não quer dizer o nome e aí botaram o seu, ou então engoliram o dinheiro e botaram o seu para justificar que não estava no bolso deles e estava no seu; alguma coisa nesse sentido. Mas vamos continuar. O outro problema, um dos problemas é um dizendo que mandou entregar e o outro dizendo que entregou. O outro problema é que houve ligações, rastreadas pela CPI, um pouco antes da entrega, a telefones de sua propriedade. Não sei se necessariamente com V.Exa., mas telefones que tinham ligação com V.Exa. Que tipos de ligações seriam essas?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - O senhor tem o relatório das ligações?

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Tanto de Marcos Valério...

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Se o senhor me emprestar, ficaria mais fácil.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Está aqui, posso emprestar esta do Delúbio aqui, inclusive, no fim de junho, e teriam repassado o dinheiro no início de julho.



**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Aqui tem data? Deve ter, não é?

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Aí tem. É mais de uma. Quer dizer, no fim de junho, deu ligações com o seu número.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Bom, eu preciso... Eu desconhecia datas, só ouvi o senhor perguntando para o Marcos Valério...

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Isso.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Sobre as ligações, não é? Então, eu não tenho conhecimento detalhado. Mas as ligações que me foram feitas...

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Eu vou passar depois ao Presidente...

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Foram na data...

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - ...para que possa passar a V.Exa...

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Ah, que bom.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - ...essas ligações, porque eu não tenho todas aí também.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Que bom. Mas, olha, foi dia 28/06 a ligação. A duração, o tempo de duração é bem curtinho. Se entrar na secretária eletrônica, provavelmente, este é o tempo que dura uma ligação: 19 segundos, 14 segundos, 28 segundos, 19 segundos, 32 segundos, 51 segundos, 1 minuto e 19, do dia 28/06. Então, eu gostaria até que o senhor comparasse as datas a que ele se refere, que me entregou, não é? Dia 28 de junho. Eu recebi dia 5 de junho, segundo ele.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Cinco de julho.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Cinco de julho.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - De julho.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - De julho, desculpe-me.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - É por isso que eu digo, um pouco antes são as ligações.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - A ligação foi dia 28.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - É. De junho.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Então, dia 28, 29, 29 e 30, não é, as ligações, do mês 6. Ah, teve ligação do dia 22, 22 e 24.



**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Dia 22. É.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Tudo de 32 segundos, 51 segundos, 41 segundos e 14 segundos. Portanto, eu não sei fazer essa análise, mas o que a gente imagina é que, para entrar na minha secretária eletrônica, que está ativada até hoje, é o mesmo telefone, que fica com meus assessores, que aqui estão presentes — o assessor de Brasília e o assessor do interior —, porque, quando eu chego, eu passo o telefone para poder cumprir minha agenda de Brasília, quando eu chego nas minhas fábricas, já tem uma agenda totalmente programada para que eu possa visitar setores, fazer reuniões com a área de produção, com a área comercial, seja nacional ou área de mercado externo, com um tempo de duração bem definido, porque o meu tempo é bastante — eu tenho que utilizar bem o meu tempo. Portanto, não acredito que essa ligação daria para fazer um combinado, embora estejam inadequadas as datas: *“Olha, Vadão, vamos combinar de encontrar em tal lugar, porque vai ser assim, assim, assado”*. Não acredito que essas ligações dariam tempo para fazer qualquer tratativa, pelo que a gente verifica. Mais do que isso: eu nenhuma vez conversei — e os meus assessores lembram de ligação da SPM&B, eles têm vaga lembrança e têm lembrança do Delúbio. O Delúbio, nas vezes em que falou comigo — foram 2 ou 3 vezes apenas, pessoalmente —, disse que gostaria muito de um trabalho em São Paulo, em conjunto. E eu disse a ele que isso tinha algumas dificuldades, embora gostasse do Lula, se ele fosse simpático, e de alguns companheiros. E o nosso Presidente do PT, nobre Deputado Genoíno, com quem convivi aqui muito tempo, conversou comigo várias vezes a possibilidade de eu apoiar a Marta, coisa que não tive condições de fazê-lo em função da identidade pessoal com o Serra e um trabalho conjunto em várias ocasiões.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - É, eu acho que V.Exa. tem um argumento interessante, porém, qualquer ligação para dizer *“Olha, tá tudo o.k., pega em tal lugar”*, isso leva menos de 10 segundos, para dizer uma coisa nesse sentido. Quer dizer, eles poderiam até dizer que só indicaram, que só deram positivo e disseram: *“pega em tal lugar, no hotel tal”*. Isso aí leva pouco tempo. Mas não é por aí o negócio. Quer dizer, a coincidência, sabe o que é? Se era uma armação agora, de última hora, será que eles planejaram essa armação desde 2004, porque fizeram



as ligações para deixar registradas já desde 2004? Essa pergunta que fica no ar. Estou sendo muito sincero, muito transparente nesse sentido...

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Eu não tenho dúvida de sua capacidade. Sua capacitação é para isso.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - ... até para lhe dar toda a chance de depois expressar a defesa, porque a dúvida que fica é, por exemplo, fizeram entrega de dinheiro em julho; aí, no fim de junho, fazem ligações. V.Exa. diz que sabe que talvez alguém falou com um funcionário seu.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Sim.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - A coincidência de ser no fim de junho e a entrega do dinheiro ter sido no início de julho... Quer dizer, é quase que dizendo: *“Olha... Nós poderíamos supor que seria: “Olha, aquele negócio que nós planejamos está tudo certo, pega o dinheiro em tal lugar”*. E, inclusive, não precisa muita conversa. Ou, então, nem é preciso dizer *“pega o dinheiro”*, porque no telefone ninguém vai dizer isso; a maioria não diria. Agora, a dúvida é por que essas ligações aconteceram. Por que o senhor tinha alguma Liderança no PP, alguma coisa nesse sentido?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Sou Presidente do PP em São Paulo.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Mas, em 2004, já era?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Também.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Já era?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Já era Presidente do PP em São Paulo.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Quer dizer, o raio é que deu uma coincidência desgraçada, porque as únicas ligações que lhe fizeram, fizeram-lhe perto da data que eles dizem que deram o dinheiro. Fica difícil de acreditar que eles estão armando contra o senhor desde 2004. Fica mais fácil de acreditar que eles fizeram uma armação para justificar a saída do dinheiro e botaram seu nome. Mas agora. Fazer isso desde 2004, eu acho quase impossível a gente pensar um negócio desses. Agora, tem a possibilidade de ter sido coincidência de um outro assunto, que poderia ter sido falado. Por isso que eu pergunto se tinha alguma razão para fazerem ligações ou coisas nesse sentido.





**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Sr. Relator, eu conheci o Sr. Marcos Valério e o Sr. Delúbio no mesmo dia, no velório, em abril de 2004, no velório do Vice-Presidente do Banco Rural. Eu tenho conta no Banco Rural há 15 anos, fazemos parceria na área de exportação. As performances das nossas exportações, às vezes, nós descontávamos lá, vendíamos para ele. Fazíamos o câmbio com eles, fazíamos ACC ou ACE. Então, o gerente da agência de São José do Rio Preto, que é a agência que tenho vínculo; o gerente da área internacional, que é o Sr. José Roberto, que hoje é o Vice-Presidente do Banco Rural, na ocasião, no dia do velório, me ligou pedindo para que, se possível, me convidando para vir no velório. Eu, para congratular com a família do banco, vim, fiquei por meia hora, conversei com o Ministro Pimenta da Veiga, com o Delúbio e com o Sr. Marcos Valério. Nesse momento, nesses 10 minutos que estive lá, foi conversado sobre campanha política, sobre parceria PP/PT, coligação PP/PT.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Isso foi quando, só para a gente se localizar?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Abril de 2004.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - É então foi (*ininteligível*) difícil de acontecer.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Foi a primeira vez que eu cheguei a vê-los, e o comentário de admiração, como empresário do Vadão e tal, foi bastante evidenciado naquela roda. Eu conversei com o Ministro Pimenta da Veiga, do lado esquerdo, e eles estavam do lado direito, juntos. Não sei se estavam conversando. Isso eu não sei testemunhar. Nessa ocasião, foi trocado, vamos dizer assim, alguns elogios em termos de performance, de postura, como empresário e também com o resultado eleitoral. Foi falado sobre possível continuidade, que poderia dar continuidade nessa parceria de apoio do PP.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Eles ofereceram algum recurso, alguma ajuda, alguma coisa, até para a campanha lá de São Paulo, do Sr. Paulo Maluf ou coisa parecida?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Talvez, se eu tenho alguma frustração de quando eu convivo na política, é que nunca ninguém me ofereceu qualquer tipo de ajuda. Nunca. Ao contrário. Sempre solicitam algum auxílio, um avião



emprestado. Ao contrário. Jamais, de toda minha história política, alguém me disse: *“Vadão, está aqui esse auxílio para sua campanha”*.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Não, eu estou dizendo não necessariamente para a sua. Como o senhor era Líder do partido, talvez para a campanha à Prefeitura, que, em 2004, se desenvolvia.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - As coligações nos Municípios geradores de imagens, que algumas vezes foi conversado através do Pedro Corrêa, por exemplo, que o Genoíno ou alguém teria pedido, eu disse que São Paulo tinha uma particularidade que ninguém podia botar a mão: a identidade era pessoal e a influência de Lideranças no PP, anteriores, não mais existiam. E eu não tinha conseguido mudar os diretórios de todos os Municípios. Portanto, eu teria que ter muita cautela para fazer qualquer tipo de alteração, tinha que analisar ainda caso por caso, em cada Município, se nós iríamos trocar o diretório, tentar trocar ou não. Então, nessa coligação tinha que deixar espontaneamente. E é natural que, pelo histórico confronto entre PT e PP, PT/PPB, PDS, que o PP hoje é a fusão do PP antigo com o PDS antigo, que formou o PPB e agora PP, não poderia ter nenhuma gestão, porque senão iria causar uma confusão imensa de misturar quem não tem nenhum tipo de identidade. E está prova, o senhor deve ter pesquisado qual foi a postura do PP no Estado de São Paulo. Não coligamos com o PT. Eu não sei se em todas as cidades. Eu não sei de nenhuma coligação, nem na minha cidade, que tem 8 mil habitantes, o PT eu não consegui trazer para a nossa coligação. E diga-se de passagem, insisti bastante para que eles viessem.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - O senhor sabia de algum repasse de dinheiro do PT para o PP, seja para ajudar campanha, coisa desse tipo?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Não soube. Soube recentemente sobre alguns episódios. Mas não sabia, não tinha conhecimento, não tinha convívio e nenhuma vez participei.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Então, não tem como saber se havia negociação nesse sentido. Nunca participou de nenhuma negociação?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - O que eu soube é o que a imprensa tem dito constantemente.



**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Antes das votações importantes, o senhor via alguma movimentação nesse sentido? Não quero dizer nem em termos de receber indevidamente, mas, muitas vezes, sai até no jornal a liberação de emendas, por exemplo. Tem uma votação importante, há uma liberação de emendas — que emenda parlamentar é um direito parlamentar e o Governo libera a hora que bem entende. Infelizmente, eu gostaria que pelo menos parte do Orçamento fosse impositivo, porque aí a gente saía um pouco desse negócio de Parlamentar, muitas vezes, depender de governo para liberar a emenda. Mas eu queria saber se o senhor via alguma movimentação nesse sentido perto de votações importantes, por exemplo. Vinha alguém do Governo ou do partido lhe informar: *“Olha, temos umas votações, nós vamos liberar umas emendas”*. Algumas coisas assim.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Eu estou aqui há 4 mandatos. Nós estamos. Eu imagino, além de nunca ter visto, imagino que não era necessário. O Governo tem uma base de apoio de forma comprovada com a maioria absoluta. Não vejo coerência nisso. Se foi feito, não é negócio... é insano. Não era necessário, em função da base de apoio ser tão ampla que o Governo hoje tem. Portanto, não vejo nenhuma necessidade inclusive de ter essa prática.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - V.Exa. apoiou o Presidente Lula no primeiro turno da eleição?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Olha, meu caro Relator, eu moro em Estrela d'Oeste. Lá eu ganhei no primeiro turno e eu ganhei no segundo turno. Eu tenho um irmão que foi Prefeito de Ilha Solteira. É Deputado Estadual. E lá ele ganhou no primeiro turno e ganhou no segundo turno. E o eleito lá se chama José Serra. Não só lá, como em todas as cidades onde eu tenho influência, a minha voz vale. Em primeiro e segundo turno quem ganhou foi o José Serra. É fácil comparar. Chama Estrela d'Oeste a cidade.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - E posteriormente? Então, ficou muito claro que o senhor não apoiou na eleição.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Não, não apoiei.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Posteriormente, nas votações que o Governo necessitava, o senhor tem votado junto com o Governo?



**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Acho que a minha postura aqui é de muita independência. Eu não tenho dependência nenhuma do Governo a nível de vínculo emocional ou cargo, principalmente emocional e muito menos de cargo. Portanto, as votações que eu tenho feito aqui, nem preciso seguir também o meu Líder ou a minha Liderança. Eu tenho sido muito espontâneo. Se o senhor acompanhar as minhas votações, ao longo da história, de todos os governos, eu tenho tido independência tranqüila sobre isso. Às vezes, nem tenho seguido a minha Liderança, seguido sempre a minha consciência.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - O senhor tinha relação com algum Ministro do Governo mais amiúde? Visitava os Ministros, ou coisa assim?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Não, não tenho assim identidade pessoal neste Governo praticamente com nenhum Ministro, a não ser de agenda normal, comum, de visita com Prefeitos, ou com Lideranças, ou pessoalmente para fazer algum pleito, alguma ação que é meu dever fazê-lo. Não tenho nenhuma intimidade com nenhum Ministro.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Não tem com nenhum Ministro?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Nenhum, nenhum.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - O PP tinha influência, segundo até Lideranças do PP, na PETROBRAS, Furnas, IRB, ANVISA. O senhor alguma vez foi a algum desses órgãos?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Desconheço. Jamais estive presente. A única vez em que estive em algum setor de energia foi quando presidi a Comissão de Minas e Energia. Nunca estive presente em nenhum desses locais, a não ser em alguma reunião, evidentemente já há muito tempo. Mas neste último mandato nunca estive presente.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Sr. Presidente, eu acho que as perguntas evoluem naturalmente. Vou deixar os membros do Conselho fazerem algumas perguntas. A dúvida que eu quero tirar, mas eu vou tentar entrar mais amiúde pedindo registros da CPI, é essa questão dos telefonemas, até para saber se o telefonema original foi da fonte externa ou foi da sua fonte original nesse sentido. Então, nós vamos saber direitinho isso. Assim que eu tiver eu vou lhe passar...



**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Eu lhe agradeço.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - ...para V.Exa. tomar conhecimento e poder mandar as explicações, então, acerca desses telefonemas. Eu tive um aparato ainda não definitivo sobre isso, por isso não passei ao Presidente ainda. Mas acredito que logo logo vai chegar uma definição desses telefonemas bem objetiva. Eu passo ao Presidente...

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - O.k.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - ... e já, desde pronto, digo ao Presidente que seria interessante, de imediato, passar ao Deputado Vadão para que ele possa, então, se comunicar. Eu vou ficar na pendência desses telefonemas e das respostas que possam vir do Delúbio ou também do Marcos Valério. Por enquanto eu estou satisfeito. Se tiver que fazer uma intervenção em razão das oitivas dos Deputados, eu farei posteriormente.

Muito obrigado.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Eu agradeço, Deputado. Pode ter certeza de que as ligações que houve não tiveram vínculo com nenhum tipo de benefício que possa ter havido nem para mim nem para o nosso partido. Portanto, estou pronto para explicar. E, com certeza, de maneira absoluta, sem nenhum vínculo com esse episódio. As ligações foram vindas deles para mim, provavelmente, como demonstra aí na quebra, e que eu jamais tratei qualquer tipo de assunto com o Sr. Delúbio ou com Marcos Valério, seja de dinheiro ou qualquer outra conversa.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Antes de ouvirmos os Deputados inscritos, aviso ao Dr. Paulo Baeta que, após as indagações dos Srs. Deputados, S.Sa. também poderá fazer algumas perguntas.

Concedo a palavra ao primeiro Deputado inscrito, nobre Deputado Jairo Carneiro.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Sr. Presidente, para uma questão de ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Pois não.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Sr. Presidente, já que avisou, gostaria de colocar a Relatoria também à disposição para o caso de a defesa do



Deputado querer mandar algumas perguntas ao Delúbio ou ao Marcos Valério. Poderia anexá-las ao meu documento sem problema nenhum.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Deputado Jairo Carneiro com a palavra.

**O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA** - Sr. Presidente, só para um esclarecimento, por favor.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Deputado Edmar Moreira.

**O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA** - Eu cheguei já havia uns 10 minutos de iniciada a sessão, não ouvi o Sr. Relator fazer a exposição dele. O Delúbio e o Marcos Valério serão inquiridos através de perguntas?

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Posso esclarecer, Sr. Presidente? *(Pausa.)* Nós tentamos que eles viessem. Infelizmente não há essa disposição de vir. Como os 2 se comprometeram comigo pessoalmente, quando ouvidos na CPMI do Mensalão, de mandar os esclarecimentos, então, nós vamos fazer as argüições para que eles possam mandar por escrito.

**O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA** - Eu louvo que o senhor tenha logrado êxito, porque eu também os convoquei, eu sugeri a este Plenário que eles fossem inquiridos por escrito e tivemos a negativa. Mas, com certeza, se o senhor tiver êxito, parabéns.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Obrigado, Deputado.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Sr. Presidente, eu creio que os Srs. Delúbio e Marcos Valério não merecem esse tratamento privilegiado deste Conselho. Eu me associo ao sentimento do Deputado Edmar Moreira, porque nós outros Relatores também indicamos seus nomes como testemunhas e não compareceram. Mandaram cartas dizendo que não viriam. Eu creio que talvez não processe um resultado que enobreça este Conselho. A contribuição, mesmo, por escrito, desses 2 personagens.

É o meu registro e a minha posição.

**O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA** - Eu gostaria até de falar com eles, se fosse decretada a preventiva deles, porque estamos na expectativa. Há uma expectativa nesse sentido. Agora, através de cartinhas, eu também dispensei.



**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - E foi decisão do Plenário desta Casa. E há uma decisão, não é, Sr. Presidente?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Eu gostaria de lembrar V.Exas. que, quando aprovamos um requerimento para que algumas testemunhas mandassem por escrito, nós aprovamos os Ministros de Estado.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Exatamente. Eles são eventualmente...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Mas a qualquer instante, Deputado, eu posso colocar em votação o requerimento do Deputado.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Tudo bem. Eu me posiciono antecipadamente contra.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Está certo.

**O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA** - Sr. Presidente, deixa eu justificar, pelo apreço e consideração que eu tenho pelo nobre Relator, Deputado Moroni Torgan. Eu quis dizer, eu afirmei que eu submeti a este Plenário, tendo em vista que sequer se dignaram a responder o nosso convite para aqui vir, eu submeti ao Plenário se eles poderiam fazer por escrito, a exemplo do que excepcionalmente nós concedemos aos Srs. Ministros. Correto?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Exatamente.

**O SR. DEPUTADO EDMAR MOREIRA** - Então, eu quis dizer que a minha tentativa foi em vão. E sem, Sr. Relator, evidentemente, tecer nenhuma crítica à sua iniciativa também, que com certeza viria a somar. Mas, de minha parte, no meu relatório, eu dispenso qualquer interferência, ajuda e participação desses 2 cidadãos.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Deixa eu colocar o meu parecer sobre isso.

Eu entendo, inclusive, a revolta dos companheiros com relação a isso, mas infelizmente o nosso Regimento só permite que nós convidemos essas pessoas. Eu não quero é que haja prejuízo na defesa em razão de nós não darmos a oportunidade de que eles se manifestem. Como eles são os 2 principais e únicos acusadores nesse caso, eu considero... Se nós vetássemos qualquer possibilidade de manifestação deles, poderia ocasionar prejuízo à defesa, nesse sentido, e porque



nós ficaríamos só com a versão das CPIs, nesse sentido. E eu considero tênue para a defesa. O meu pensamento é muito mais de dar a oportunidade. Se eles não quiserem falar, é outro assunto, mas nós demos toda oportunidade para a defesa, para que eles pudessem se manifestar.

**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - Deputado Moroni, se me permite. Já que a sua preocupação é nobre e é justamente com a defesa do Representado, e como já houve uma deliberação deste Conselho no sentido de não inquirirmos ambos — Marcos Valério e Delúbio — por escrito, eu perguntaria se não seria mais ágil se o Presidente indagasse ao Dr. Paulo e ao Dr. Luiz se eles fazem questão dessa inquirição por escrito. Porque se eles as dispensarem, fica, portanto, dispensada a necessidade de ouvi-los por escrito.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Ficam só as acusações das CPIs. É esse o meu receio.

**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - É porque não consigo imaginar no que eles possam inovar o contexto probatório, respondendo por escrito.

**O SR. PAULO ROBERTO BAETA NEVES** - Sr. Presidente, a ...

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Um momentinho só, por favor.

Eu acho, Deputado, que nós devemos agir de uma maneira mais tranqüila. Se o Relator pediu, eu posteriormente farei um requerimento aos membros do Conselho, mas também devemos ouvir o advogado do Representado.

Então, V.Sa. poderá falar.

**O SR. PAULO ROBERTO BAETA NEVES** - A defesa, mais do que tudo, tem interesse em fazer aflorar a verdade. Se a Relatoria e se os membros da Comissão entenderem necessário, a defesa não faz objeção. Como também não faz objeção nenhuma se não for ouvido. A posição é neutra da defesa, com referência a isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Obrigado.

Com a palavra o Deputado Jairo Carneiro.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Prossigo, Sr. Presidente.

Nobre Deputado Vadão Gomes, eu começaria mesmo uma questão a partir desse tipo de informação com o seu nome. V.Exa. declarou — está aqui um documento que chegou às nossas mãos — que *“É lógico que todos esses fatos*





*abalaram também a minha atividade empresarial. Mas, para mim, o mais importante era o meu nome e a preservação dos meus familiares.”*

É uma afirmação sua. Em outro ponto do mesmo documento, diz: *“Compreendo o fato de eu estar aqui hoje e não tenho nenhum ressentimento com quem quer que seja”*.

Creio que V.Exa. está diante de uma denúncia caluniosa partida do Sr. Marcos Valério, quando coloca seu nome como recebedor desses recursos, quando diz que não é verdade, que isso não aconteceu. Confere?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Confere.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Bom, e V.Exa., em nenhum momento, julgou ser prudente, oportuno, próprio tomar uma iniciativa judicial contra esse cidadão?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Nós até... Eu, pessoalmente, tinha decidido pela interpelação, que o Dr. Luiz até teria feito essa redação, e depois nós resolvemos, por orientação dos meus outros advogados, a esperar a conclusão, para que a gente possa tomar as iniciativas cabíveis judiciais. Nós aguardamos os fatos, até porque em cada local que onde submetemos pelo menos à expectativa de algum julgamento, nós esperávamos a conclusão e até a exclusão da lista, uma vez que era descabido o meu nome constar ali. Portanto, nós pensamos, sim, nos preparamos para entrar com interpelação judicial e não o fizemos para esperar a conclusão, principalmente, do Conselho de Ética. Então, *a posteriori*, vamos ver a forma que nós vamos fazer, mas vamos fazer uma interpelação judicial, sim.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Mas em algum momento lhe assalta alguma dúvida para esperar a conclusão das apurações?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Não, de absolvição, não tenho nenhuma dúvida. De absolvição, tenho convicção que nós vamos ser absolvidos.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - E se V.Exa...

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Eu imagino que, só concluindo talvez a tua pergunta, eu imagino que deve fluir o eventual beneficiário ou até mesmo uma adequação dessa lista para me excluir, porque é descabida a forma como foi colocada e as versões que foram colocadas, tanto é que se o senhor olhar na minha defesa, está aí extraído dos relatórios da CPMI e dos relatórios da Corregedoria, não



sei se o senhor tinha chegado quando eu coloquei isto, quando eu li, está muito claro e objetivo que nós não temos nenhum vínculo com esta ação. E a dúvida que o Sr. Marcos Valério coloca no meu caso, talvez o único, de várias vezes, várias versões, de várias formas de ter me entregue o benefício, e até dúvida se foi entregue ou não.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - É, eu quero insistir, porque se V.Exa. tem absoluta convicção da sua inocência e que está sendo atingido de uma maneira injusta, eu acho que seria próprio. V.Exa. é um Parlamentar, é um homem público e é também um empresário que tem um conceito a zelar e tem a honra pessoal e de sua família. Eu confesso que creio que V.Exa. — não estou aqui para dar conselhos — deveria ter agido de pronto, judicialmente, até com ação de reparação de danos morais.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Com certeza.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - E não aguardar resultado nenhum de qualquer procedimento investigatório. E por que resistiu a isso?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Com certeza nós iríamos fazê-lo. A orientação dos meus advogados, com larga experiência, diz que a melhor forma de se sair de uma acusação, seja ela correta ou incorreta, seria o discurso da justiça. Então, nós preferimos aguardar fluir mais a verdade, para que a gente possa fazê-la posteriormente. Essa foi uma decisão que eu acabei acatando, mesmo contrariado. Queria ter feito logo no início, contra a da D. Simone, inclusive, logo na primeira relação que ela demonstrou num depoimento na Polícia Federal, me parece.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Seu projeto político para a próxima eleição será reeleição ou disputar um cargo majoritário?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Deputado Jairo, eu nunca sonhei em ser nada na vida, não é? Eu... A nossa origem é de bastante humildade, meu pai é um baiano que fugiu das dificuldades que oferecem essas regiões aí do semi-árido, e a vida vai fluindo e vão surgindo as oportunidades. Ninguém acreditava que eu pudesse ser Deputado. Nem eu mesmo me vi possivelmente sendo Deputado. Acontece que uma região precisava de um representante de maneira evidenciada, mais identificado. Sempre tivemos Deputados Federais na região, mais de 1, e acabou me colocando nessa condição de representá-la. Então, quando fui essa



possibilidade de ser candidato com a tendência de vitória, evidentemente os companheiros, a nossa condição emocional de envolvimento com a política acaba nos levando a ser candidato, às vezes aquilo até que a gente não queira. Portanto, eu não posso responder se eu seria candidato em uma condição majoritária ou não. Eu posso dizer para o senhor que condição partidária talvez hoje eu tenha. Hoje que eu digo é hoje, agora. Não teria há 6 meses atrás, não teria... Talvez, em termos de partido, eu poderia dizer: olha, eu tenho um partido que pode me confortar ou pode concordar com a candidatura majoritária. Isso eu posso dizer. Talvez, de muitas lideranças que têm no interior de São Paulo, eu seja uma delas com visualização de uma possível disputa maior. Não é meu interesse. Eu não tenho tempo, eu não posso. Eu tenho uma empresa que tem 26 anos, conforme o senhor colocou anteriormente aí, e que eu tenho que preservá-la, e a cada dia tem mais dependência. Então a tendência, no meu pensamento, não era nem evoluir para um cargo majoritário, e, sim, talvez até, neste momento, deixar de concorrer. Não sei se poderei fazer em função dos episódios que houve.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - O seu conhecimento com o Sr. Marcos Valério, quando aconteceu? O conhecimento com Marcos Valério, quando aconteceu? O primeiro contato?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - No velório do Dr. José Augusto, em Belo Horizonte, onde tem o crematório. Não sei se tem, mas deve ter mais de um velório lá. É em um lugar que tem, acho, o único crematório de Belo Horizonte. Foi nesse local. Um velório com muito movimento. E eu cheguei lá e uma meia hora depois já foi o sepultamento ou alguma coisa nesse sentido, ou a cremação. Eu falei com o Sr. Delúbio naquele dia pela primeira vez, em 2004. Não o conhecia, nunca a tinha vista e, diga-se de passagem, nem ouvi falar. O dia-a-dia da política eu participo do meu jeito, no meu espaço. Eu nunca tinha ouvido falar do Sr. Delúbio. Eu fui apresentado naquele dia.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Nem um, nem outro?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Nenhum, nem outro. Eu nunca tinha ouvido falar de nenhum dos 2, nem do próprio Delúbio, que era mais conhecido pelo fato de ser dirigente do PT. Mas mesmo assim eu nunca tinha ouvido falar. O amigo que eu tinha lá era o Ministro Pimenta da Veiga, que conversei mais tempo, que



estava próximo. Talvez a distância de 1,5 metro, 2 metros. Eu fiquei no meio dos 2 e aí surgiu a apresentação. Foi que conversei com Marcos Valério e com o Sr. Delúbio.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - As ligações telefônicas, então, foram posteriores ao velório?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Posteriores. Foi no mês 6 a ligação, e esse encontro foi no final do mês 4. As ligações foram oriundas da troca de cartão nesse dia, provavelmente.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - E não houve qualquer outro contato anterior?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Não.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Com nenhum dos 2?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Nunca. Nunca falei com nenhum dos 2.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Então eu tenho uma pergunta que creio que óbvia é a resposta. Nenhum dos 2 destinou qualquer tipo de recurso para a campanha de candidatos correligionários seus?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Não. Desconheço isso. Desconheço.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Para a candidata de Mineiros, de Goiás, houve alguma contribuição de alguma empresa do Marcos Valério?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Não. Lá em Goiás, eu pessoalmente ajudei ela pedindo votos a meus funcionários, mil e poucos funcionários que eu tenho lá, e talvez a influência da própria empresa. Meu título de eleitor é de São Paulo. Eu sou Deputado por São Paulo. E a minha influência seria como agente de emprego mais recente na comunidade.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Mas contribuição material ou financeira para a campanha da sua candidata?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Acredito que não. Seria muito bom se houvesse, mas acredito que não. Não sei. Eu não participei de maneira mais íntima da campanha.



**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - O nobre colega tem pessoas indicadas para cargos federais no Estado de São Paulo ou na administração federal em geral?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Eu não tenho nenhum cargo neste Governo, não tenho nenhum cargo no Governo do Estado São Paulo, nunca tive nenhum cargo no Governo Federal, nunca tive nenhum cargo no Governo Estadual. Não é do meu jeito. Eu não daria conta nem da indicação, nem da indicação. Não conheço pessoas que poderiam ter identidade, qualquer tipo de cargo. E com certeza não daria conta de acompanhar a gestão se ela seria boa ou ruim em qualquer atividade. Portanto, das vezes que talvez tenha passado pela minha frente esse tipo de ação, eu sempre abri mão. Não tenho tempo, não tenho interesse e também não gosto desse tipo de ação. Portanto, não tenho nenhum cargo.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Por acaso, depois desse anúncio, dessa lista, encontrou-se com Marcos Valério?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Não.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Nem procurou um contato para tirar satisfações?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Não, não, não procurei.

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Por que colocou seu nome nessa lista?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Não procurei e achei por bem não fazê-lo, porque senão poderia ser usado aí de maneira definitiva, não é?

**O SR. DEPUTADO JAIRO CARNEIRO** - Obrigado, estou satisfeito.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra o Deputado Nelson Trad.

**O SR. DEPUTADO NELSON TRAD** - Sr. Presidente, declino da minha inscrição por entender que o ilustre Relator e agora o Deputado Jairo Carneiro já fizeram com que a minha curiosidade fosse aplacada pela competência e, sobretudo, a experiência de ambos. Eu abro mão.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra ao Sr. Deputado Orlando Fantazzini.



**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Muito obrigado, Sr. Presidente. Quero saudar o nobre Relator, Deputado Moroni Torgan, o Deputado Vadão Gomes, seus advogados. Tenho 2 ou 3 perguntas muito breves, inclusive.

V.Exa. disse que conheceu no final de abril e foi apresentado a Marcos Valério e Delúbio por intermédio do Pimenta da Veiga.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Não.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Não. Quem os apresentou ao senhor?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Foi o Dr. José Roberto, do Banco Rural.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Ah, então ...

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Ele só estava do lado, estava no mesmo local e a poucos metros de distância, próximo ...

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - E que eu entendi que o senhor disse que estava no meio, entre os 2 ...

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Não. Eu estava entre os 2.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - ... Pimenta da Veiga, e aí ocorreu a apresentação.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - É, exatamente.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - E como o senhor disse que só tinha o relacionamento com o Pimenta da Veiga, por isso que eu deduzi. Então, não foi. Foi o representante do Banco Rural que o apresentou ao senhor.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Que apresentou.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Na oportunidade, como se deu o diálogo? Houve um diálogo entre o senhor, Marcos Valério, Delúbio ...?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - De maneira muito rápida foi a conversa, até porque a gente estava num velório. Eu tinha acabado de chegar e deveria cumprimentar, dar os pesares a algumas pessoas. Então, foi bem rápida a nossa conversa, mas foi uma conversa bastante cordial, de admiração, o Sr. Delúbio comentou. Eu não tenho lembranças dos detalhes da conversa nem com Delúbio, nem com Marcos Valério. Eles estavam juntos ali e a conversa foi bastante rápida e cordial. Em seguida eu voltei, fiquei próximo a eles, conversando com Pimenta da



Veiga, com quem tenho um grau de amizade maior, não intimidade, mas tenho um grau de amizade maior.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Eleições municipais 2004, nada?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Nada. Estava cedo ainda, não é?

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - O PP teve candidaturas próprias no Estado de São Paulo, não se coligou.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Inclusive na Capital de São Paulo nós tivemos o candidato próprio no primeiro turno. No segundo turno ele apoiou um candidato, eu apoiei outro, não foi o mesmo candidato, até porque nós somos desafetos e o candidato que foi de São Paulo. No interior ...

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Mas na capital o PP apoiou a Marta.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - O Maluf apoiou a Marta, e o PP apoiou o Serra.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - O PP.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - O PP apoiou o Serra. Tanto eu como o Deputado Celso Russomanno apoiamos o Serra, e o Maluf apoiou a Marta.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Quer dizer, então o apoio do Maluf foi um apoio individual, não partidário.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Apoio individual.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - O partido deliberou apoio à candidatura José Serra.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - É. Nós não tivemos condições de fazer uma aproximação, até porque tínhamos candidatura própria no primeiro turno. Mas eu, pessoalmente, apoiei o Serra. Não sei se vale alguma coisa o meu apoio lá, mas pelo menos a torcida foi para que o Serra vencesse.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Mas isso não enquanto deliberação partidária. Isso uma decisão de V.Exa. enquanto Presidente estadual e o ex-Governador Maluf enquanto apoio pessoal também.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Exatamente. O partido, naquele momento, não era interessante a gente declinar apoio, até porque ia causar



polêmica, mas sem se preocupar com a posição partidária, e o Presidente do Partido e sua direção, tanto do Estado, quanto o metropolitano, nós, de maneira definitiva, apoiamos José Serra.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Mas o partido também, no âmbito estadual, não deliberou nenhuma posição política no aspecto de não fazer coligações com o Partido dos Trabalhadores.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - A orientação era para que não fizesse coligação com o PT.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - A orientação.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Era. A minha orientação pessoal.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Porque em Barra Bonita o Prefeito é do PT e o Vice é do PP.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Barra Bonita são 3 ou 4 cidades que têm essa coincidência por convergência local. Não é comum.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Não era uma deliberação do partido de não se permitir. É uma orientação no sentido de que é aconselhável que não se faça coligação com o PT?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - E o Marquinhos, em Barra Bonita, era para coligar para o outro lado, mas eles não nos quiseram.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - O PSDB?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - É. Não nos quiseram.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Só para encerrar, o senhor desculpa, mas V.Exa. disse que os segundos relatados pelo Deputado Moroni Torgan eram insignificantes, praticamente impossível de um diálogo. E aí nós aproveitamos aqui — eu digo nós, Deputado Chico Alencar, eu e o Deputado Júlio — o cronômetro do celular e dá um bom diálogo em segundos. E, se não me falha a memória, são várias ligações que V.Exa. mesmo mencionou, não é? Nove segundos, 11 segundos, e assim por diante, 19 segundos, quer dizer, é uma possibilidade de um diálogo, inclusive de deixar uma boa informação, sem dúvida alguma. Por outro lado, Deputado, a mim me causa muita estranheza V.Exa. afirmar nunca ter nenhum tipo de relação com o Delúbio...

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Verdade.





**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Nunca ter nenhum tipo de ralação com o Marcos Valério.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - É verdade.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Conheceu-os somente no velório, no final de abril de 2004, não é, apresentado.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Foi a primeira apresentação que eu tive a eles em abril de 2004, depois eu cheguei a cruzar... Eu devo ter cruzado com eles em alguns lugares, mas que eu nem me lembro, mas cruzei, claro que cruzei.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Sim, mas V.Exa. tem afirmado que nunca manteve nenhum tipo de relacionamento político, de contatos, nada.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Não, não. Nenhum.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Para mim é muito estranho e difícil. Eu quero compreender. Eu quero ser convencido inclusive, obviamente por V.Exa., da motivação que poderia ter uma seqüência de telefonemas nesse período, até final de junho e, posteriormente, dia 5 de julho. E o que me causa mais estranheza é que o Delúbio diz: *“eu autorizei o Valério a fazer o pagamento”*, e o Marcos Valério disse: *“eu fiz os pagamentos”*. Quer dizer, V.Exa. diz não se recordar de ter recebido nenhum desses telefonemas.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Não, não disse isso.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Hã?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Eu não disse isso.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Então desculpa.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Eu disse que eu não atendi. É bom ficar claro...

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Não, não, então...

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - ... porque senão dá confusão. Eu disse que eu não atendi nenhuma ligação dessas nem do Seu Delúbio nem do Seu Marcos Valério...

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Eu ia chegar aí.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - ...e que meus assessores se lembram vagamente de terem atendido das empresas citadas pela imprensa do Seu Marcos Valério e objetivamente ter atendido do Seu Delúbio. Os meus assessores. Todo



lugar que eu chego eu não fico com celular. Meus assessores é que andam com o celular e na maioria das vezes já sabem quem eu quero atender, quem eu devo atender, quem que não quero atender, porque as ligações são constantes. Meu celular, todos têm, todos têm. Não tem segredo meu celular. Eu atendo aquilo que eu posso atender e aquilo que é priorizado. Portanto, não neguei nunca ...

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Não, é que o senhor não deixou eu concluir. Eu disse que V.Exa....

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Pois não, pois não,

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - ... disse não ter....

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Falado.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** -... lembrança de ter recebido pessoalmente o telefonema.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Eu não falei.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Porém, a sua assessoria tem uma lembrança de ter recebido o telefonema. Agora, eles não se recordam qual, o que se tratou nesses telefonemas. Nenhum deles lembram o que o Sr. Marcos Valério queria tratar com V.Exa., não fizeram menção ?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - A assessoria não trata nada. Lá eu não tenho assessor que trata de qualquer assunto meu. Eles recebem ligação, quando é priorizado eles me passam a ligação, quando não é priorizado eles não passam a ligação. Por exemplo, olha, não quero falar com esse cara, porque eu já estou tratando, por exemplo, com o Genoíno ...

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Hum, hum.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Eu não quero falar com esse cara, porque ele quer vender propaganda para o Maluf e é problema... ele tem que procurar o Maluf. Estou dizendo... estou fazendo uma suposição de assuntos.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Sim, suposição, há, há.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Então, eu não falei com o Seu Delúbio. Eu não falei com o Seu Marcos Valério, mas a assessoria...

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Sim.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** -... recebeu ligação do Seu Delúbio, com certeza, e tenho a sensação de ter recebido da SPM&B, alguma coisa assim,



do Seu Marcos Valério mais de uma ligação, não é? O que me estranha — e até não deu para eu ver direito — a sua indignação é a mesma minha. Deveria ter para receber 3,7 milhões. Na Capital de São Paulo, que eu moro a 600 quilômetros, e os senhores sabem disso, teria que tratar um pouco mais longa a conversa. Não poderia ser assim tão simples: “*Vadão, vai lá buscar*”. Que eu também não poderia fazer esse recado de maneira assim espontânea, dar um recado para trazer ou para mim ou para alguém. Acho que eu nem tenho esse tempo nem essa possibilidade, pelo fato de morar distante de São Paulo e pelo fato também de não... Jamais eu iria me expor a esse tipo de constrangimento por vários motivos, até por não ter necessidade disso. Portanto, no dia em que eu recebi não tem nenhuma ligação. Não é estranho que não tenham outras ligações ou outros vínculos? Só tenho essas 4 ligações. Se me procuraram para falar algum assunto, não me encontraram. A verdade é que eu não tratei, eu não conversei nenhuma vez com nenhum dos 2.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Pois não, Deputado.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Surgiu-me agora a questão, porque quando coloca a assessoria, talvez dizer o nome dos assessores que...

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Estão aqui presentes inclusive. Tive o cuidado de trazê-los. Eles estão aqui presentes, todas as pessoas que trabalham comigo.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Não, não, mais...

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Olha lá. Levantem o braço aí.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - ... mais especificamente quem recebeu o telefonema, porque deve ter sido um que recebeu.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Tem a Zeliane, tem o Paulinho e tem o Carlos. Estão os 3 ali.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Então, eu gostaria de saber depois quem recebeu o telefonema tanto do Delúbio quanto do...

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Está certo. Combinado.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Porque de repente vai ser interessante nós ouvirmos dos próprios assessores o que aconteceu.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Com certeza.



**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - E outra coisa que me surgiu, com a permissão do Deputado Orlando Fantazzini...

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Pois não, V.Exa. é Relator.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - A sua firma tem representante em São Paulo? Tem representação?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Tenho filial em São Paulo há 20... Há 20 anos eu tenho filial em São Paulo e com certeza...

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Na cidade de São Paulo.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Na cidade de São Paulo. Devo ter lá uns 300 funcionários nessa filial em São Paulo.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Eu vou lhe explicar logo por que estou perguntando isso. Eu sou muito transparente nesse ponto. Porque poderia alguém receber um telefonema e alguém da sua confiança ir lá pegar, se fosse o caso, como poderia...

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Deputado, mas aí nós estamos brincando com a nossa consciência, porque se o cara fala que entregou a mim pessoalmente, por que nós aqui da CPI vamos criar outra tese?

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Por isso que é importante...

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Aí nós (*ininteligível*) na quinta.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Por isso que é importante nós tirarmos essas dúvidas com eles, para que possamos sanar essas dúvidas.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Mas o senhor não acha temerário a gente criar mais uma tese? Porque ele falou que entregou a mim pessoalmente no hotel. Agora vamos criar mais uma tese de que um funcionário meu iria? Nós vamos criar? Aí é complicado. Como é que faz?

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Não, aí nós não vamos criar, nós vamos perguntar. Eu aprendi sempre, durante a minha vida profissional, nunca ficar na dúvida, sempre ir atrás da certeza. Então, toda e qualquer dúvida que surgir, nós vamos atrás da verdade para saber aquilo que é realmente verdade. Não estou querendo criar novos fatos nem coisa assim. Estou querendo saber a verdade em razão das perguntas e em razão do fato de V.Exa. sempre enfatizar que está a 600 quilômetros de São Paulo. Eu fiquei pensando aqui, enquanto isso, o que poderia



acontecer. São 2 possibilidades: pode ser um funcionário, pode ser dinheiro para um correligionário, que V.Exa. só foi informado de que chegou o dinheiro e o correligionário foi lá e pegou. Quer dizer, tem que ter alguma coisa, porque não pode uma armação vir do ar de repente, de alguma coisa. Ou, então, são 2 ladrões que resolveram prejudicá-lo e...

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Pode ter certeza.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - ... botar o dinheiro no bolso.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Pode ter certeza.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Deputado, eu fiz esse questionamento porque também, no meu gabinete, nem todas as ligações eu recebo. Mas todas as ligações que o meu gabinete recebe eu sou comunicado. Eu sei quem ligou para mim. Quer dizer, então eu... não passa uma ligação sem que... Os meus assessores não têm poder de decidir sobre qual ligação eu devo ser informado e qual eu não devo.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - E nem os meus.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Então eu sei...

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Também sei.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - ... quem ligou para mim. Então, provavelmente, o senhor deve ter recebido um recado.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Claro.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Porque as pessoas não ligam e dizem assim: "*O Deputado Orlando Fantazzini está?*" "*Não, não está.*" "*Obrigado*". E desliga. Geralmente as pessoas falam: "*Olha, eu quero deixar um recado. Pede para ele me retornar. Diz que foi fulano*". E assim por diante. Era nessa perspectiva que eu queria saber se V.Exa. recebeu essa informação da sua assessoria e se recorda-se de tê-la recebido e tomou a decisão inclusive de dizer: "*Não vou responder*". Aí é uma liberalidade nossa, Deputado, se nós vamos responder ou não. Mas a informação eu recebo e não dou poderes à minha assessoria de decidir qual ela deve me informar ou não deve me informar. Então, era nessa perspectiva a pergunta que eu estava fazendo.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Deputado, eu recebo ligação toda hora e todo minuto de alguém oferecendo camisetas, pesquisa, para vender pesquisa,



vender produto e serviço todo dia. É evidente que eu não posso atender essas ligações. Não tenho tempo e também não quero atender, porque não sou eu quem decido. Se fosse para decidir isso, não seria eu. Então, a ligação do Sr. Marcos Valério foi lembrada agora, quando surgiu o nosso caso. Ligou alguém? Esse sujeito ligou? Ligou, antes de ter quebra de sigilo. Eu fiquei sabendo da quebra de sigilo no dia da acareação. Isso eu soube antes. E se o senhor vir minhas entrevistas, eu nunca neguei, porque nós já tínhamos conversado entre nós. Eu nunca neguei as ligações. O pessoal lembrava de empresas semelhantes àquelas citadas pelo Sr. Marcos Valério. Isso, do Sr. Marcos Valério, eu fiquei sabendo agora. O Delúbio, eu sabia que tinha me ligado. Eu sempre soube que o Delúbio me ligou. Nunca neguei que ele me ligou. *“Ó, ligou o Delúbio”*; *“ó, não quero falar com ele porque estou conversando com o Genoíno”*. Os Municípios que eles querem não vão ser coligados, eu não aceito fazer essa coligação. Portanto, nós não temos nada a trocar de conversa. Seu Delúbio, eu não falei, mas soube que ligou, e o Seu Marcos Valério eu soube agora, porque o pessoal tem a sensação, quase que certeza que ele ligou realmente naquela ocasião, e disse que não estava, porque era vendedor de serviços ou produtos.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Quando ocorreu todo esse episódio envolvendo o nome de V.Exa., também acabou envolvendo o nome de outros Deputados do seu partido, entre eles o próprio Presidente Nacional, Deputado Pedro Corrêa, Deputado Pedro Henry e Deputado Janene. V.Exa. disse, e o Deputado Jairo já lhe questionou, que não procurou nem o Delúbio nem o Sr. Marcos Valério, até por uma questão de precaução de como poderia ser compreendido.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Não procurei, é verdade.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Não os procurou. Como também seguiu o aconselhamento de seus advogados, no sentido de aguardar a tomada de decisão do ingresso de uma ação ao final, após o Conselho de Ética. Mas V.Exa. deve ter dialogado com os Deputados Janene, Pedro Corrêa e Pedro Henry, porque, no fundo, os 4 Deputados do PP acabaram sendo envolvidos.

O senhor se perguntou, perguntou a esses seus colegas por que será que houve o envolvimento do seu nome, uma vez que o senhor disse que nunca teve



nenhum tipo de relação? Toda e qualquer tratativa que fez em relação a coligações foi com o Presidente Genoíno e não com o Delúbio; o Marcos Valério conheceu *en passant*, num velório.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Foi.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - O senhor questionou os seus colegas Parlamentares para saber por que será que o seu nome foi envolvido, a questão da dúvida mesmo. Quer dizer, o que pode ter atribuído alguém, que mal lhe conhece, que lhe conheceu de um mero cumprimento num velório, declarar que lhe fez um repasse de 3 milhões e 700 mil reais?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Temos falado isso constantemente. Tanto é que, no depoimento aqui do Pedro Corrêa, ele coloca, de forma enfática, a estranheza de eu ser relacionado na lista. O senhor estava presente no dia e, logo no final do seu depoimento, ele coloca a estranheza de constar o meu nome na lista do Marcos Valério, portanto, a desvalorização da lista. Quem é o Vadão para poder participar? Conforme todo mundo tem colocado nas CPMLs: quem é o Vadão para poder estar incluído? E é o que me pergunto: quem sou eu para poder ter um benefício do Sr. Delúblio e do Sr. Marcos Valério? Quem sou eu? Por quê? Eles vão me dar... O dinheiro vai cair do céu por causa de qual benefício? O que eu poderia fazer para o PT ou para qualquer partido coligado do Governo? Qual a ação eu possa fazer para o Governo para ter qualquer tipo de benefício? Então, nós conversamos, sim, no partido. Cada caso dos colegas que são citados são diferentes. Cada caso é um caso, mas a estranheza é do meu caso. Por que me colocariam na lista se eu não sou líder, não sou articulador, eu não sou gestor, eu não tenho nenhum tipo de ação, eu não tenho nenhum tipo de cargo no Governo e nenhum tipo de poder? E até em São Paulo isso objetiva minha atuação, porque tenho uma liderança forte, que o senhor conhece bem.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Mas V.Exa. é Presidente do PP estadual, não é?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Sou presidente. Talvez agora, depois dos episódios que aconteceram com ele, eu possa ter até um certo comando com o aval dos meus colegas da nacional do PP. A gestão do PP é feita por Deputados Federais. Então, com o aval dos colegas, eu possa até obter um pouco de gestão,



mas, antes, o senhor é testemunha que a liderança forte do nosso filiado acaba inibindo qualquer atuação de qualquer presidente do partido.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Mas V.Exa. está menosprezando demais a sua atuação e não deve fazê-lo, até porque é Presidente do PP do Estado de São Paulo.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Eu sou o que a Executiva Nacional mandar. Com certeza, se me eles permitirem comandar lá, vamos comandar, mas dependendo deles.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Sr. Presidente, eu agradeço.  
Para encerrar, quais as Prefeituras principais que o PP ganhou no Estado de São Paulo?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Que o PP?

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - É.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Nenhuma.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Não ganhou nenhuma Prefeitura?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Nenhuma. Só ganhou na minha região. São pequenas Prefeituras. São as mais importantes para mim, Vadão.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Quais cidades, Deputado?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Ah! Foram várias cidades, várias cidades. Nós ganhamos José Bonifácio, nós ganhamos... que o PT foi contra; nós ganhamos Populina; nós ganhamos Estrela D'Oeste, o PT foi contra. Nós ganhamos 18 cidades.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Dezoito cidades.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - As minhas cidades. Só isso que o pobre PP ganhou, em função da confusão interna. Daqui para frente, nós vamos ganhar mais.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Obrigado, Sr. Presidente, obrigado, Deputado.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra o Deputado Carlos Sampaio.





**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - Sr. Presidente, inicialmente eu pediria a V.Exa que indagasse ao nobre patrono do Deputado Vadão se os questionamentos que nós estamos fazendo aqui sobre as ligações, que serão objeto de uma solicitação formal do Deputado Moroni Torgan à CPMI para que nos forneça, mas se ele aquiesce, concorda que continuemos a perguntar sobre essa questão das ligações, mesmo esta prova não tendo vindo licitamente ou pelos instrumentos legais para este Conselho, porque eu tenho indagações a fazer.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Dr. Baeta, eu gostaria que V.Sa. respondesse.

**O SR. PAULO ROBERTO BAETA NEVES** - Eu vou repetir: a defesa tem interesse em aflorar a verdade, fazer aflorar a verdade, porque ela é a base da defesa do Deputado Vadão Gomes. A defesa tem como interesse principal fazer aflorar a verdade. Então, eu não vejo nenhuma razão para me opor à vontade dos membros da Comissão.

**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - Agradeço.

**O SR. PAULO ROBERTO BAETA NEVES** - Se tiver alguma falha, voltarei a interceder, mais nisso não.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Obrigado.

**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - Muito obrigado.

Sr. Presidente, nobre Relator, Moroni Torgan, ilustres Conselheiros, Deputado Vadão Gomes, confesso a V.Exa., até por ter sido Sub-Relator da CPMI dos Correios, que acompanhei de perto a sua insistência para ser ouvido na própria CPI. Fui eu quem recebeu a documentação da quebra de sigilo bancário das suas empresas e as apresentei ao nosso Consultor, à época o Sr. Patrui.

Por essas razões e também em razão da fala do Deputado Pedro Corrêa, de que toda Liderança aqui na Câmara era feita pelo Deputado Janene, pelo Deputado Pedro Henry e pelo Deputado Pedro Corrêa; pelo fato de V.Exa. ter conhecido...

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Por favor, eu peço silêncio no plenário.

**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - ... pelo fato de V.Exa. ter conhecido o Sr. Marcos Valério nesse referido velório 3 meses antes da data em que ele disse



que lhe deu o dinheiro; pelo próprio método utilizado pelo Sr. Marcos Valério, que sempre se valeu da Sra. Simone para fazer os saques... Aliás, no maior dos saques, de 600 mil reais, foi solicitado um carro-forte. Portanto, a forma como ele disse que entregou o dinheiro ao senhor, os 3 milhões e 700 em espécie, pessoalmente, ele, difere de toda a metodologia verificada naqueles empréstimos de 55 milhões, que já restou evidenciado que não são reais.

Em razão das 3 versões ofertadas pelo Sr. Marcos Valério, em cada oportunidade uma versão diferente — transferência eletrônica, depois pessoalmente, num determinado hotel, e a terceira, acho que foi num hotel... E até, se me permite, não falo isso no sentido de retirar qualquer influência de V.Exa., mas, até pela falta de uma liderança maior de sua parte junto à bancada federal, eu tenho para mim que esses 3 milhões e 700, de fato, podem não ter sido repassados a V.Exa.

Mas eu não vou me furtar de perguntar o seguinte: V.Exa. acha que, se esses 3 milhões e 700 foram repassados a alguém, utilizaram o nome de V.Exa. para ocultar um partido ou um determinado personagem que poderia ter recebido esse dinheiro?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Eu não posso afirmar, porque eu não tenho... Eu não sei. Eu não sei. Pode ter sido que tenha outra figura, outra pessoa, outro beneficiário, outro partido que eles não tiveram coragem de colocar a lista. Pode até ser que tenha, mas eu não tenho provas, eu não sei desse assunto. Portanto, eu não sei dizer se isso ocorreu ou não.

**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - Com relação às ligações...

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Sr. Deputado, se me permite, eu queria só...

**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - Pois não.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Na sua pergunta, o senhor coloca que o procedimento em relação a Vadão foi diferente dos demais. Eu, de forma leiga, sou um Deputado aqui sempre discreto, e, conversando com os advogados, se os saques que o Sr. Marcos Valério fez... me entregou o dinheiro, ele acabou ficando muito tempo com o dinheiro guardado em cima do guarda-roupa, em algum lugar, para poder ir a São Paulo me entregar esses recursos num hotel. Claro... claro que era insano qualquer ser humano ir buscar 2,7 milhões num hotel em São Paulo. Se



for hotel de centro, tem a visualização de todo o mundo; se for hotel de arrabalde, teria os perigos que qualquer lugar de São Paulo provoca. Portanto, é insano alguém imaginar que alguém vá buscar na mala ou no saco, não sei de que jeito, nas costas, que eu, pessoalmente, tenha ido buscar 2,7 milhões. Ou também alugar um carro-forte, encostar na porta do hotel e pegar o dinheiro.

**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - Não. Digo porque com 600 mil ela se valeu de um carro-forte.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Exato. Exatamente.

**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - Eu imagino que com 3 milhões e 700 em espécie, e ele mudando a versão a cada momento, a mim me parece que tem algo por trás.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Se tem, eu não conheço.

**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - Bom, com relação às ligações — se o Deputado Moroni me permitir, eu tive até acesso a essas ligações —, existem ligações, são em número de 4 ou 5, do Sr. Delúbio para o senhor... para V.Exa. E de 4 ou 5...

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - A lista que o senhor tem é igual à do Deputado Moroni, ou é diferente?

**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - Não. É a informação que eu tenho da CPI. Eu não tenho a lista aqui. Não está aqui, mas eu me recordo. Por que o Deputado Moroni tem uma...

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Deixa eu colocar: eu não trouxe aos autos desse procedimento, a documentação, porque disse que pediria à Presidência para fazê-lo oficialmente. Trouxe uma informação preliminar, que também, como V.Exa. participou da CPI... eu, como participei da CPI do Mensalão, tive conhecimento. Então, eu não trouxe documento, nem documento ilegal aqui. Eu trouxe uma informação.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Certo.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - E essa informação eu dividi com a defesa, justamente para que ela pudesse explicar preliminarmente.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - É. Inclusive, Deputado...



**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Posteriormente, através da Presidência, nós pediremos oficialmente.. Foi onde eu disse que, então, remeteria imediatamente à defesa, para a defesa se pronunciar.

**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - Perfeitamente. Só disse que o termo é ilegal, porque...

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Inclusive, só para elucidar ao Relator e ao senhor: a informação que eu tenho, não oficial, é que são mais ligações. É um número maior de ligações do que consta nesse relatório que eu vi.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - É, mas eu vou ter isso quando vier oficialmente da CPI pela Presidência.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Certo. Está bom.

**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - Bom, deixe-me dizer a informação que tenho. A informação que tenho — é sobre ela que vou falar, porque não sei a outra — é que seriam 4 ou 5 ligações do Sr. Delúbio para V.Exa.; 4, 5 ou 6 ligações do Sr. Orlando, não do Sr. Marcos Valério; do Sr. Orlando, assessor dele, funcionário dele, para V.Exa.; e outras 10 ligações que a própria CPI não pode identificar quem ligou para quem. E o DDD que recebe é o 031. Portanto, na CPI nós desconsideramos essas 10, porque não era telefone de V.Exa. V.Exa. não tem telefone com DDD 031. Nós ficamos...

**A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN** - Ele estaria fora da área de transferência?

**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - É, mas, de qualquer forma, está escrito assim: “Sr. Delúbio, Sr. Delúbio, Sr. Delúbio; Sr. Orlando, Sr. Orlando, Sr. Orlando”. Depois: “TELEMIG, TELEMIG”. Tinham 10 ligações da TELEMIG, onde...

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Zero trinta e um, que é Minas Gerais?

**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - Minas. Minas.

**O SR. DEPUTADO ORLANDO FANTAZZINI** - Ah!

**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - E esses 10 TELEMIG é porque a própria CPI não tem elementos para saber quem ligou. Então, nós temos que nos ater àqueles que têm os nomes. Os nomes são do Sr. Orlando e do Sr. Delúbio. Não é Orlando Fantazzini, faço aqui consignar...



**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Não é, não é. É parecido, mas não é.

**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - É Orlando, não me lembro o sobrenome. Mas, de qualquer forma, a minha indagação a V.Exa. é a seguinte: essas ligações do Sr. Delúbio, em alguma delas, que os seus assessores atenderam, ele disse: *“Preciso falar com o Deputado Vadão por este motivo?”*. Alguma vez veio à luz o motivo?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Nunca, nunca.

**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - Nunca?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Ele nunca disse o motivo. Eu é que, pessoalmente, sabia o motivo. Provavelmente seria o apoio à Marta, em São Paulo, porque eu não tinha nenhum interesse em apoiar a Marta, nunca tive. Eu fui 4 vezes Deputado com a Marta e nunca trocamos um cumprimento. Nunca, nunca. Apesar do meu jeito simples, nunca tive a oportunidade de cumprimentá-la. Portanto, pela identidade que eu tenho com o Serra, pela falta de identidade com a Marta, jamais iria apoiá-la. Então, imaginava que fosse isso.

**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - E por essa razão o senhor não respondia aos telefonemas?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Não respondi nenhuma vez.

**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - É porque não tem ligação de V.Exa. para nenhum deles. Tem deles para V.Exa.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Exatamente. Portanto, eu jamais... E deveria ter. Se nós tivéssemos negociação, tinha que ter ligação de todas as minhas empresas, os 10 telefones que eu tenho de convívio. São 10 telefones que eu tenho de convívio. Deveria ter várias ligações para fazer essa negociação. Não é simplesmente: *“Olha, me dá de presente 3,7 milhões.”* Não tem jeito de ser assim. Teria que negociar, conversar, fazer reunião. Alguma coisa, algum tipo de convívio teria que ter para fazer negociação nesses níveis. Eu tenho essas ligações. Se entrar na minha secretária — e o telefone está à disposição, está ligado agora —, para entrar na secretária e deixar um recado, nós fizemos esse teste, dá mais minutos do que está proposto nessa quebra de sigilo que a CPI mostrou. Já que o senhor comentou, a quebra de sigilo, das 14 ligações que tem, 6 delas é o mesmo número de telefone: 38 e 31. O 38 não sei onde fica, 31 é Belo Horizonte.



**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - Por isso nós desconsideramos.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - E eu não tenho telefone em Belo Horizonte. Então, é um tumulto que a CPI fez, e como isso não é oficial, e eu vi isso extra-oficialmente, a informação que temos é que os telefones que me colocaram o DDD nem meu é. Por isso que pedi a lista para o Relator. O senhor desculpe, Relator, porque eu tenho conhecimento de que os telefones que colocaram para mim não são meus. O telefone 31, 38, eu não tenho. O meu telefone é 61.

**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - Não. Mas veja, Deputado Vadão, com relação a essas 4 ligações, não tem ligação nenhuma de V.Exa. para nenhum deles, mas tem 4 do Sr. Orlando, 4 ou 5, não me recordo, para V.Exa., e 4 do Sr. Delúbio. E se não me engano as 4 do Sr. Delúbio realmente eram de 15 ou 20 segundos, e as 4 no mesmo dia. No mesmo dia, não eram em datas espaçadas.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Eu não tenho conhecimento do dia. Eu não tenho conhecimento do dia, mas o que eu posso dizer para o senhor é que eu não falei com nenhum dos 2.

**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - V.Exa. disse que tem conta no Banco Rural há bastante tempo.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Bastante tempo.

**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - Mais de 10 anos?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Eu não sei prever, porque não sou eu que cuido disso. Sei que tem. Os bancos que fazem... que têm relacionamento mais pessoal, eu acompanho. Principalmente na área internacional, na área de exportação nossa, tem que ter um acompanhamento mais próximo, porque negociações e tudo o mais, eu acabo acompanhando, e a negociação é com a própria diretoria do banco, às vezes até com a própria Presidência. Portanto, nas visitas que faz às fábricas, eu tenho uma... A nossa *holding* é lá em Estrela, onde eu moro, e as reuniões são sempre na minha residência. Portanto, eu recebi por várias ocasiões dirigentes do Banco Rural, especificamente o Sr. José Roberto, que cuida da área internacional. O Sr. José Augusto, apesar de ter ido no velório, eu não conhecia pessoalmente, só por telefone.

**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - O senhor tem conta no Banco Rural de Brasília?



**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Não. Nunca tive conta e nunca fui no Banco Rural em Brasília.

**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - Nem V.Exa., nem nenhum dos seus assessores?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - E mais do que isso: nem em Rio Preto eu nunca fui, e nenhum assessor meu foi. São contas de empresas que têm um gerente para a nossa conta. Então, o cara vai lá na nossa empresa. Eu nunca fui, e nenhum assessor meu foi aqui em Brasília.

**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - Como V.Exa. deve ter conhecimento, eu sou Relator do caso do Deputado Pedro Corrêa, e se V.Exa. me permitir, eu vou aproveitar, com a sua licença e a sua presença, para fazer algumas perguntas que podem ser interessantes não só no caso de V.Exa., mas também para o caso que ora relato. V.Exa. tem conhecimento de como se desenrolaram as negociações do apoio para o PP, do PP para o PT no segundo turno? E V.Exa. participou delas? E se não participou, quem as fez?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Eu não tenho conhecimento, não sei quem a fez. Tenho visto afirmações de jornais e de comentários, mas eu não tenho nenhum tipo de conhecimento de qualquer negociação do meu partido. Eu não soube. Soube posteriormente. Eu ouvi dizer aquilo que o senhor também já ouviu dizer pela imprensa, e de boatos etc. Pessoalmente, nunca acompanhei, nunca participei.

**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - O Deputado Pedro Corrêa, quando inquirido por mim mesmo, disse que essas decisões acabaram sendo tomadas por um triunvirato: Pedro Corrêa, Janene e Pedro Henry. Eles tinham realmente essa liderança dentro do PP? Aqui na Câmara Federal, V.Exa. diria que eles eram os Líderes, os que comandavam aqui a bancada do PP?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Eu não posso responder. Eu sei que eles tiveram cargos no partido, mas eu não posso responder se eles tinham ou não esse poder de liderança, de negociação. Acredito que, pelo fato de eles serem presidentes, claro, eles deveriam ter o dever e a obrigação de conversar sobre qualquer tratativa em relação a apoio do partido, apoio no Congresso e apoio do partido a nível político. São eles que iniciariam essas tratativas.



**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - O senhor esteve com o Sr. Marcos Valério uma única vez naquele velório. Depois nunca mais?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Olha, por exemplo, você pega o Delúbio: eu o vi no velório, eu o vi num *show* sertanejo em que estive, o vi de passagem, cumprimentei...

**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - Mas nunca mais conversou com o Sr. Marcos Valério? Foi aquela oportunidade da apresentação?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Foi a única vez. Devo ter visto Marcos Valério aqui no corredor do Congresso também, uma vez. Também não tenho convicção. Mas cruzei com ele por aqui no Congresso, alguma coisa.

**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - O senhor não teve nem conhecimento de como Pedro Corrêa, então Presidente do PP, como ele operacionalizou esse apoio ao PT? O senhor diz que não tem cargo nenhum e não participa do Governo. Mas o senhor não soube da tratativa em si? O senhor se considera um Deputado, digamos assim, ativamente...

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Não. Sou um Deputado discreto, de atuação discreta na Casa, todos vocês sabem disso. Chego aqui às terças-feiras de manhã, às vezes segunda à noite. Cuido da minha agenda de maneira bastante objetiva. Levanto às 4h30 da manhã, fico ao telefone fazendo todo o acompanhamento de produção, de comercialização e embarque nas minhas fábricas. Durante o dia, quando começa o expediente, até as 9h, eu fico em casa fazendo essa ação. Posteriormente eu saio, venho para fazer as ações de Congresso, de Câmara dos Deputados, e a minha agenda nos Ministérios, se for o caso. Então, minha agenda é muito medida, *pari passu*, senão eu não consigo fazer nada. Então, dessas ações partidárias faço questão de não participar. Não tenho nenhum vínculo, não quero, não gosto. Toda essa negociação eu desconheço.

**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - O senhor não tem relacionamento nenhum, então, com a direção nacional do PP no sentido de participar...

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Não, não. O senhor nunca me viu fazer um discurso ou encaminhamento de qualquer tipo de assunto nesta Casa. O senhor jamais acompanhou eu fazer qualquer tipo de articulação, mesmo nas Comissões.





**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - Houve alguma desinteligência entre V.Exa. e o ex-Governador Paulo Maluf?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Várias. Dissenso? Vários. Várias vezes.

**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - O Sr. Paulo Maluf tem uma relação estreita com o PP nacional? Com a Executiva?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Eu não sei mensurar.

**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - Digo porque V.Exa. falou que é capaz que, a partir de agora, o senhor possa ter mais força em São Paulo, porque antes quem era a liderança, mesmo com todas as dificuldades, era o Sr. Paulo Maluf. Quer dizer, havia uma aproximação do Sr. Paulo Maluf com a Executiva Nacional?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Maluf foi Presidente do partido, Presidente Nacional, não sei se ainda é Presidente de Honra. Depois, houve uma virada, houve uma mudança onde Pedro Corrêa tornou-se presidente. E acabou eu indo para São Paulo, pela presidência de São Paulo. Mas ele sempre exerce uma liderança sobre alguns Parlamentares da Casa.

**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - V.Exa. não saberia dizer, por exemplo, se ele participou das tratativas da negociação PP apoio ao PT no segundo turno?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Não sei dizer. A nível nacional?

**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - Não sabe dizer ou V.Exa. prefere não dizer?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - A nível nacional, tenho certeza de que ele não participou. Agora, lá no Estado, não sei, o apoio pessoal dele, porque ele é liderança própria, com luz própria. Então, em São Paulo. A nível nacional, tenho certeza que não era necessária a presença dele.

**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - Sr. Presidente, acredito que são essas as perguntas que eu gostaria de fazer. Mas realmente registro a minha estranheza por completo com relação ao proceder do Sr. Marcos Valério nesse episódio que envolve o Deputado Vadão Gomes. Fugiu à regra. Acho que, como disse o Deputado Moroni Torgan, temos que pesquisar a fundo, porque não duvido



que se tenha utilizado o nome do Deputado Vadão. E é evidente que o Sr. Delúbio iria confirmar, aliás, como tem a obrigação de confirmar tudo o que o Marcos Valério disser, porque se não confirmar, cai a tese dos 55 milhões. Então, não é por aí. Acho que a questão é realmente saber para onde foi. Esse é meu sentimento.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Antes de ouvirmos a Deputada Angela Guadagnin, gostaria de colocar em votação o requerimento do Relator, Deputado Moroni Torgan, que, na qualidade de Relator desse processo, vem requerer se digne esta Presidência do Conselho solicitar à CPMI dos Correios os dados obtidos com a quebra de sigilo telefônico do Deputado Vadão Gomes, com o demonstrativo de ligações feitas e recebidas para os telefones dos Srs. Delúbio Soares, Marcos Valério e Orlando Martins.

Eu coloco em discussão. (*Pausa.*)

Em votação.

Aqueles que forem favoráveis permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovado o requerimento.

Com a palavra a Deputada Angela Guadagnin.

**A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN** - Primeiro, queria pedir desculpas ao Carlos Sampaio por estar falando ao telefone atrapalhando as colocações dele.

Fiz algumas perguntas que, ao longo dos interrogatórios dos outros Deputados, foram sendo complementadas. Mas acho que ainda tem que ser... para ficar bem claro na cabeça de todos nós, apesar do depoimento... de o Carlos Sampaio dizer que foi o *modus operandi* da sua acusação por eles diferente do *modus operandi* dos outros recebimentos.

Queria deixar claro: só quem ele acusou foram o Marcos Valério e o Delúbio?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Só.

**A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN** - Não houve nenhuma outra colocação sobre seu nome?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Nem boatos.

**A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN** - Nem boatos?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Nem boatos. Nem boatos.



**A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN** - Nem da imprensa?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Nem boatos.

**A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN** - E qual foi a acusação que eles fizeram do senhor?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Que teriam depositado nas minhas contas das nossas empresas...

**A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN** - Nas contas da sua empresa?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - É. Deputada Angela, as nossas empresas... o faturamento nosso... e nós vendemos... faz uma venda de 9,70 de um pacote de salsicha até a venda de um contêiner de filé *mignon*.

**A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN** - Eu ia até... A outra pergunta era: qual é a sua empresa.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Então, a nossa empresa está faturando um pouco menos hoje em função da aftosa e outros problemas, mas é um faturamento de 70, 80 milhões — o grupo, mês. É 1 bilhão/ano. E nós, de maneira objetiva, quebramos, na primeira acusação, de ter depositado nas nossas contas: 21 contas em 19 bancos. Contratei uma empresa de auditoria para poder, em 6 dias, fazer levantamento e apresentar essa documentação sem ninguém ter me solicitado. Porque na primeira conversa, quando eu neguei para o Presidente Delcídio, ele disse: "*Vadão, fique tranqüilo, que nós seremos justos*". Eu disse: "*Mas eu quero falar sobre isso*". "*Não se preocupe. Se a situação é da forma como você colocou, tenho certeza de que vai ser corrigido*". Como não aconteceu a convocação, eu fui lá e levei a quebra de sigilo bancário, trouxe espontaneamente, colocando toda a minha clientela. Quebrei o meu sigilo comercial. Olha o significado. Tem 26 anos que eu tenho essa empresa, 26 anos, que eu pessoalmente criei, que eu pessoalmente conduzi e que eu pessoalmente hoje faço orientação para ela caminhar. Tenho de pagar a 5 mil empregados todo mês; todo mês tenho de arrumar esse dinheiro para pagá-los. Portanto, eu expus todo os meus... Todos os meus clientes ali estão citados, nacionais. Isso tem um valor imensurável! É a vida de uma empresa, o cliente! Então eu fui lá, levei tudo e abri. E, diga-se de passagem, isso vazou, porque, eu pessoalmente estava num restaurante em São Paulo e ouvi dizer o saldo da minha conta de um dia. O cara da mesa do lado... E



tinha um outro colega junto comigo aqui da Casa, nessa mesma mesa. O cara... Uma semana depois que eu entreguei na CPMI, o sujeito comentou junto comigo: “Esse é o Vadão”, um comentou. Aí o outro respondeu: “Qual?” “Esse que tá aqui do lado. Na conta dele tinha “X” milhões”, por essa quebra de sigilo bancário que fiz na CPI. Então, eu sabia que isso ia ocorrer. Eu tinha certeza, mas eu era obrigado a fazer em função da gravidade das acusações. Porque senão... se tivesse qualquer tipo de vínculo, eu sabia que não escapava. A população, a sociedade brasileira e o momento do Congresso... Já passei por todas as cassações aqui: dos Anões do Orçamento, do Collor, do Ibsen e do grupo que, na época, foi cassado e aqueles que saíram da cassação. Então eu conheço *pari passu* essas ações; e sei o que é o quê. Eu não poderia jamais ir para a casa, nas costas, dizendo que eu fugi disso. Se tivesse algum vínculo, “olha, gente, fiz por isso, isso e isso.” Aqueles que gostam de mim, no que eu falo eles acreditam, porque a minha postura sempre foi de verdade. E os que não gostam de mim, evidentemente, a verdade também não lhes interessa. É sempre assim. Mas teria renunciado, e voltaria aqui de novo sem nenhuma dificuldade. Diga-se de passagem que as pessoas acreditam. A senhora vê que toda essa crise que aconteceu no meu setor — eu tenho frigorífico, eu fabrico conserva, eu vendo carne...

**A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN** - Eu ia perguntar sobre a sua empresa.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Eu tenho empresa de transporte, eu tenho agropecuária, eu tenho agricultura, eu tenho... Desculpe pelo nervosismo. Não é que eu tenha tanta coisa assim. Eu tenho funções. Isso não significa nada, acaba sendo obrigação. Então, sistema de informática... Algumas empresas que acabam servindo ao próprio grupo. Fechadas entre si, para estruturar o próprio grupo. Todos esses boatos, evidentemente, abalam. Mas me abalou mais pessoalmente. A depressão foi o maior peso em mim pessoal. Mas eu não perdi um cliente nem de fornecimento, nem de compra e nem de parceria de processamento em função dessas denúncias. Todos acreditam na minha postura, porque sabem que eu estou ali, todo o tempo, a minha vida inteira. Desde os 12 anos de idade que eu estou por conta e risco no mundo eu nunca tive uma postura inadequada. Nunca.



**A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN** - Deputado, o senhor colocou, anteriormente, que teve 3 versões. A primeira versão é que foi colocado recurso através das suas empresas. O senhor derrubou essa idéia. Quais são as outras versões, para que depois eu venha com a minha pergunta?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Eu não tenho ainda convicção dessa afirmação que farei. Mas eu soube que a própria CPMI perguntou para ele: "*O que que você vai falar agora?*" Pedi à Polícia, aliás, chamá-lo, convidá-lo para depor e perguntar sobre esse assunto: por que agora não no banco? Aí surgiu a segunda versão da entrega no hotel, cujo nome não se lembrava. São Paulo. Nós, que somos de São Paulo, sabemos quais são os hotéis possíveis desse tipo de convívio. Uma pessoa igual ao Sr. Marcos Valério quais são os hotéis com os quais normalmente ele convive? É coisa simples de ver se o Vadão esteve nesse hotel nesse dia. É tudo filmado, registrado. Não tem segredo para ninguém. É possível provar, imediatamente, se eu fui ao hotel ou não, se eu estive no hotel. Eu uso o hangar da TAM faz 15 anos.

**A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN** - Perdão, a última frase. Eu uso...

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - O hangar da TAM.

**A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN** - Ah, o hangar da TAM.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Os hangares. Em São Paulo eu uso o Hangar 1 há 15 anos. Eu saio da minha casa, eu decolo com as nossas aeronaves até São Paulo ou até Brasília. Eu, pessoalmente, nem sempre vou a São Paulo. Eu saio de casa, passo em algumas das fábricas e venho a Brasília. Na volta, eu passo em algumas das fábricas e vou para casa, onde os meus filhos vão à escola. Chama-se Estrela D'Oeste a minha cidade. Então, eu paro na TAM, faço as minhas reuniões no hangar da TAM, na sala VIP, no Hangar 1, que alguns Deputados aqui eu sei que conhecem — o mesmo hangar que outros Parlamentares que têm aeronave aqui ou que usam aeronave particular usam. É ali que eu faço reunião. São 5 salas, ou sei lá quantas salas, com toda a estrutura de segurança, telefone, café. É ali que eu faço as minhas reuniões. Normalmente, eu monto no meu avião e venho para Brasília, ou volto para a casa. Esse é o meu dia-a-dia há 15 anos, há 15 aos. Eu desço do avião, marco 3, 4 reuniões ali; às vezes vou à nossa estrutura —



eu tenho duas estruturas em São Paulo. Vou pessoalmente lá, rapidinho, faço o que eu tenho que fazer e volto. Então, jamais marcaria qualquer reunião em hotel em São Paulo, sendo que eu tenho a minha própria estrutura empresarial, inclusive de estrutura no aeroporto. Se o cara vem de outra cidade se encontrar comigo é lá que ele se encontra. A *van* o busca lá no terminal, vem para o Hangar 1, me espera, é bem cuidado, bem tratado, com sala fechada, com telefone. É ali que eu faço o meu trabalho há 15 anos. Todo lugar em que a TAM tem hangar — Brasília tem, Rio tem, Belo Horizonte tem, sei lá, no Brasil inteiro eles tem — é onde nós fazemos a parada das nossas aeronaves.

**A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN** - Então, essa acusação de que também passou pelo senhor, num hotel, que não se lembra qual, o senhor está refutando agora com essa...

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - É uma mentira e uma loucura.

**A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN** - Essa denúncia que está sendo feita, inclusive com a colocação do *modus operandi* diferente, como o Deputado Carlos Sampaio colocou, e que o Deputado Moroni perguntou, muitas vezes, o que o senhor indicaria, colocaria, ou suspeitaria da indicação do seu nome? Quando eles colocam numa lista o seu nome e que os outros nomes foram de alguma forma comprovado, é que todo mundo começa a achar estranho. Por que que de repente veio o seu nome se o senhor não teve relação, não falou no telefone, não teve... Por que o seu nome? Fica uma coisa realmente estranha nessa colocação.

O Deputado Orlando fez-lhe uma pergunta a respeito do partido, ele também fez a pergunta. Na cidade de São José dos Campos, o PP coligou com o PT, não foi vice. O vice foi do PTB, mas o PP estava junto. Então, a pergunta seria exatamente essa: se como o senhor, presidente do partido em São Paulo, se não teria recebido recursos para ajudar campanhas de candidatos nessa eleição de 2004?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Desculpe, Deputada, mas a senhora é de São José dos Campos?

**A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN** - Sim.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Por que o PP coligou com vocês lá? Desculpa.



**A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN** - Exatamente pela questão que você falou, pela política local, pela oposição ao outro candidato.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Americana. Embora eu seja amigo do Antônio Mentor, nós não coligamos. Piracicaba. Nós não coligamos com o PT, embora seja amigo do Machado. Nós não coligamos. Eu, pessoalmente, talvez até tivesse o desejo de fazer, mas o local não tinha condições. A identidade era diferente. Eu não tinha autoridade, porque tinha assumido um partido recentemente, de chegar e impor uma coligação em cada lugar porque eu ia provocar todos os conflitos possíveis e ia me desmoralizar pessoalmente. Então, foi liberada as coligações de forma espontânea. Onde tem identidade, faz-se a coligação. E não tem identidade... A maioria dos Municípios não existe identidade. Então, se a senhora pegar Guarulhos, não coligamos. O Genoíno inclusive pediu para que... se era possível fazer essas coligações, que tinha geração de imagem, porque a ninguém interessava o PP, interessava eram os minutos do PP, provavelmente em alguns locais. Então, não foi possível fazer nenhum tipo de coligação a não ser em alguns Municípios que tinham identidade própria.

**A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN** - Uma pergunta em relação a esse número que foi falado. Esse número é do seu celular, o seu celular, o telefone da sua casa, do seu gabinete ou da sua empresa?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Não.

**A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN** - Esses números.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - O número? Eu não sei quais são. Essa quebra... O que eu sei, o que eu ouvi dizer é que na CPI surgiu uma lista onde tinha os meus telefones. E a pessoa que acabou passando a informação para mim...

**A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN** - Dentro daquela listagem das ligações feitas pelo Delúbio para o Marco Valério.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - É. Eu não sei quais ligações. Eu ouvi agora parte...

**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - Se me permite, Deputada Angela, eram ligações tanto as do Delúbio como as do, a do...

**A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN** - Quebra do sigilo dele.



**O SR. DEPUTADO CARLOS SAMPAIO** - Quebra do sigilo deles, do Delúbio e do Marcos Valério, e para as 4 do Delúbio, 5 do Delúbio e 5 desse Orlando para o celular do Deputado Vadão.

**A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN** - Para o celular. Isso que eu perguntei. Tá.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Bem, eu então não tenho conhecimento. O que eu ouvi foi de boatos. E a pessoa que me passou... que tinha os telefones lá que era 038, o DDD...

**A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN** - Isso eu já entendi.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Constando como meu e 31 como meu. Infelizmente, eu não...

**A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN** - Não, não. Isso eu já entendi. A pergunta era essa também: se veio para o seu celular ou para a sua empresa, ou para o seu gabinete. E ele já informou que era para o seu celular. E aí a pergunta seguinte não tem sentido, porque era se foi do gabinete, ou da sua empresa, eles anotam, tem uma relação.

Seguindo o mesmo raciocínio que o Carlos Sampaio fez, por conta de ser Relatora do Janene, que é o Presidente Nacional do seu partido, o senhor, como Presidente estadual, como Deputado Federal fazia parte da Executiva ou do Diretório Nacional?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Faço parte do Diretório Nacional.

**A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN** - Como membro do Diretório Nacional soube que o PP estava... pegou dinheiro com o PT? Soube...

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Não. Eu não participei nem das negociações nem de tratativas. Mas eu soube, como todo mundo soube, que o PP pegou dinheiro...

**A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN** - Depois? Agora?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - É.

**A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN** - Agora?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Agora.

**A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN** - Não lá na hora em que...

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Não. Lá na hora, não.





**A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN** - Soube que o Janene negociou. Nada disso?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Lá atrás, não.

**A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN** - Nem que foi através do Genu ou de qualquer outra pessoa.

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Soube posteriormente.

**A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN** - Encaminhado

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Posteriormente.

**A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN** - O senhor tomou conhecimento como membro do Diretório Nacional de que o PP estaria pagando para o advogado do Deputado Ronivon?

**O SR. DEPUTADO VADÃO GOMES** - Nos foi colocado numa reunião que isso seria... assim seria procedido, ou foi procedido. Alguma coisa assim. Nós tomamos conhecimento, sim.

**A SRA. DEPUTADA ANGELA GUADAGNIN** - Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Antes de encerrarmos, eu gostaria de perguntar ao advogado do Deputado Vadão Gomes se deseja fazer alguma pergunta?

**O SR. LUIS ANTÔNIO DE OLIVEIRA** - Satisfeito.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Srs. Deputados...

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Sr. Presidente, permita-me?

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Com a palavra, então, o Relator. Por favor.

**O SR. DEPUTADO MORONI TORGAN** - Eu só gostaria de solicitar à Defesa e ao Deputado que mandem o quanto antes os nomes dos funcionários que receberam as ligações tanto de Marcos Valério quanto de Delúbio Soares. Só isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Ricardo Izar) - Agradeço a presença ao Deputado Vadão Gomes e aos seus advogados.

Convoco os Srs. Deputados para uma reunião amanhã às 9h30min, para oitiva das testemunhas do processo do Deputado João Magno. São os Srs. Charles Antônio Ribeiro e Hermínio Moura de Araújo, arrolados pelo Relator Jairo Carneiro; e o Sr. Paulo Vieira Albrigo, arrolado pela Defesa.

Está encerrada a reunião.